ANO 14. LISBOA — QUINTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1934 N.º 4263

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

IMPRESSÕES DO MINHO

UMA PROCISSÃO

em Paso de Arbo

O rio Minho não é como o Tejo, o Mondego ou o Lima uma corrente de areias de praia, seguindo entre margens horticolas e floridas, com duas linhas de salgueiros a velarem-lhe a limpidez, graças aos arabescos caprichosos caidos das suas ramagens.

O seu leito divide dois paises—o que lhe cria responsabilidades nos tratados e no «folklore» campesino: quando o atravessamos, por mui grande que seja o nosso amor á paisagem e ás povoações que se espalham pelas duas encostas—a de cá e a de lá—como salpicos de tinta dum pincel impaciente, reconhecemos que a sua função internacional e normativa o torna improprio para os jogos de imaginação ou para as canções que os barqueiros costumam entoar.

O contrabando exige silencio, discrição, disfarce e, sobretudo, a arte de cortar uma passagem rondada, sem provocar suspeitas. A poesia não floresce em torno das suas aguas, dum azul tão puro e fremente, por esta simples razão: o Estado fiscaliza-o, observa-o desconfiado e atento, conserva junto dele os zeladores da sua soberania, exigindo-lhes que não adormeçam no seu posto.

Compreende-se Bocage e o Sado, Diogo Bernardes e o Lima, Camões e o Mondego, visto que se trata de rios de serenata e boemia, amados por pastores, namorados e cavadores, sem outro cuidado que não seja fornecer temas para cancioneiros ingenuos ou «motivos» nobres para os egregios frequentadores do Parnaso.

O Minho que produz a lampreia e o salmão, deslisa sobre rocha granitica, cava e retorce remoinhos, cala-se e espreita como o caçador que, escondido na verdura, apronta a caçadeira para derrubar o lobo ou o javardo.

Nada menos que três «poderes» trazem os olhos postos na sua doce linfa onde os nevoeiros ou as trevas da noite embrulham e protegem traficos e gentes indesejaveis: a marinha que vigia a nossa pesca, a guarda fiscal que persegue o contrabando e a policia internacional que examina os passaportes.

Na deliciosa tarde em que nos decidimos a ir até á Galisa, que, pelo estralejar de foguetes, denunciava logo que Paso de Arbo, á sombra da Senhora do Livramento, arvorava o seu trajo de festa, vimos, no poderoso ramo dum carvalho, suspensa duma gaiola, a ninhada pipilante de pintasilgos que alguem roubara á devoção idilica de seus pais—tão dedicados á sua prole e á escola de liberdade em que foram nascidos.

—Que fizeram estes cativos para tão duramente sofrerem entre ferros?

—Não foi com má intenção, mas sim para obstar a que qualquer gato faminto e sem mandamentos os trucidasse e papasse gulosamente.

—Dar-lhes-ão saida livre, assim que a plumagem esteja luzida e a aza pronta para os largos vôos?

—Guardamo-los para melhor futuro, pois pensamos em confiá-los á maternal solicitude de algumas senhoras que consagram aos volateis carinhosa atenção e desvelo.

Foi em nome do mesmo principio protetor e salvador que a Galisa se fixou da outra banda do rio— na sua gaiola dourada, sob o pendão de Castela.

Porque não se reconhece aos pintasilgos e aos rouxinois o direito de disporem de si, sem peias nem laços, nos ramos dos amieiros?

Acaso a arveola, de tão elegantes e finas patas, não merece que, á borda dos caminhos e nos altos muros, ela celebre num grito tremulo e festivo, a sua ansia de luz e espaço?

Infelizmente as aves encontram-se na situação das minorias que o sr. Beck, enviado da Polonia á Sociedade das Nações, tratou ha duas semanas com tão desdenhosa descortesia.

Quem valem as proprias agulas, perante o homem cruel e bem armado?

Inegavelmente o Evangelho, tão amigo dos lirios e das pombas, como as cartas que os correios guardam, por insuficiente direcção, ainda não abriu todas as suas folhas, no sentido divino e humano da libertação —especialmente as que nos mandam ser paladinos dos fracos e oprimidos...

Com estes suaves preconceitos, ascendemos de Arbo a Paso de Arbo, onde a turba se aconchega ás bas da igreja abalada pelo soar bronzeo do sino grande cujas amplas badaladas rutilas esporeadas pelo foguetario, se difundiam no céo ardente e imaculado. A Senhora do Livramento ia mais uma vez ofertar-se, na tocante magestade do seu vulto peregrino e amante, á piedade das urses humildes cujos desejos se espiritualisam, diante do seu altar:

—Senhora do Livramento, toma-nos sob o teu manto de estrelas!

Minhotos e galegos fraternisam, bebendo do mesmo vinho e refrescando-se á mesma sombra acolhedora que os pinhais concedem com mão esguia e prodiga. As filarmonicas, num deboche de uberrimo programa, acometem trechos de varia natureza, misturando as notas de clarim militar com as do trombone ,tão favoravel á expressão das emoções baças e fundas, aos desabafos dos destinos incompreendidos.

Prato do dia — o empernado polvo arroxeado cujo cheiro divaga de narina para narina, qual iguaria do banquete de Trimalcião. A bandeira de Espanha, com as suas cores democraticas e apostolicas, anda no vestuario das raparigas que cirandam, no estreito adro, comprimindo-se e arredando-se com gestos bravos de quem quere alcançar o melhor sitio para admirar a festa e luzir o seu alarido cromatico.

— Lá vem a procissão...

Espectaculo em que se confunde a fé das almas penitentes com a febre pagã dos arraiais desapoderados e ruidosos: a Senhora do Livramento vai em dois andores, pois tem duas imagens — a velha e a nova — que a representam. Deus sabe de que maneira pitoresca e esculturil.

Mulheres vestidas de preto, morenas como os cachos tostados pelo sol, levam um, nos ombros robustos, mas vergados pelo enorme peso. O outro, fulgentissimo e ataviado, consoante os preceitos duma arte em que o sentimento não exita nos meios de expressão, vem puxado por uma junta de bois vagarosos e castanhos, em cima dum carro, que quatro anjinhos realçam com a pontuação aurea e rosea da sua fragil inocencia incauta.

A gaita de foles triunfa em «la musica del pais», tamborilada com veemencia. Cantares galegos sucedem-se e ficam nos ouvidos, com as melodias castas da raça que sofre e trabalha, cheia de exemplar resignação. O canto-chão reserva-se para as horas solenes e liturgicas. Não ha palio nem irmandades, como nas romarias portuguesas.

Jesus não sai do Sacrario, a fim de não presenciar a ressurreição de Pan: o elemento sensual e turbulento, embora na sua ingenuidade ribeirinha e nativa, acompanha de perto a Virgem. Quatro pares de bailarinos, elas de branco e ouro, eles vistosos como pintaroxos, uma especie de corôa hiratica russa na cabeça, dansam, durante o lento decorrer silvestre da procissão.

A gaita de foles vai-lhes no encalço, a tocar as peças tradicionais que alertam e reforçam o saltelo. A multidão delira e segue o espectaculo com entusiasmo. O suor escorre dos rostos sem confecção, enquanto ao longe, para os lados de La Toja, se rasga um grandioso panorama, verde-claro e verde-escuro, em que as aguas correm, faiscando sob os milharais e as uvas negras suspensas.

A dansa, que a principio parecia uma especie de fandango, complica-se e diversifica-se: os pares trocam os lugarés, estreitam-se e volteiam, formam alas, com os braços erguidos e arqueados, passando-lhe por baixo, pegam das fitas pendentes duma vara, que lhes colocam á frente, agitam-nas numa roda celere, tecem-nas e destecem-nas habilmente, levantam depois arcos cobertos de variegado papel e, cruzando-os enlaçando-os e unindo-os como os pensamentos dos noivos, dedicam á Senhora do Livramento o exito da «matinée».

Um padre a quem preguntámos se aprovava esta colaboração de Terpsicore, propria das festas helenicas no culto de Maria, respondeu-nos:

—Que lhe havemos de fazer!... O povo entende que não ofende o Céu com as suas folganças. Oferece-as á Virgem, como homenagem á sua gloria. A velhissima Galisa conserva estas lembranças seculares e não ha força nem persuasão que a convença de que desagrada a Deus.

Assim que os romeiros, terminada a procissão, volveram aos seus farneis e ás suas borrachas, o arvoredo abrigou centenas de ranchos dispostos e restabelecer o equilibrio perturbado com a prolongada abstinencia. E seja dito em abono da hospitalidade galega que mesmo para os estranhos, se desdobrou a toalha carregada de vitualhas, com o classico oferecimento:

—Sirva-se á sua vontade, senhor...

26 de etembro de 1934

JOAQUIM MANSO

REFERINDO-SE á «Urbanização de Lisboa», obra vasta, que além de tempo exige bastante dinheiro, o «Seculo» diz:

«Sem o auxilio do Estado, o Municipio de Lisboa não poderá fazer mais do que actualmente faz. Será justo esse auxilio? Terá a edilidade o direito de o pedir? A resposta não pode deixar de ser afirmativa, dada a posição especial que Lisboa ocupa na vida nacional. Séde do Governo, unica residencia do Corpo Diplomatico, grande porto do Atlantico, centro turistico de primeira ordem, testa de vias-ferreas internacionais, futuro aeroporto para a ligação entre a Europa e a America, Lisboa é uma capital com especiais exigencias.

Esta doutrina é a verdadeira. Lisboa, com efeito, está em condições especialissimas. Não se pertence, a si propria. E sem direito a privilegios, que afrontassem qualquer outro municipio, tem direitos que seria injustiça ou errada visão negar.

* * *

HITLER declarou a um jornalista que tem grande fraco pela França. Segundo o discutido chanceler, o remédio para todos os males de que a Europa sofre estaria precisamente numa aproximação clara e sincera entre os dois paises. Põe apenas uma condição para que ele se possa fazer: a entrega do Sarre.

O caso não é novo, e os defensores deste plano de pacificação, partindo da «entente» franco alemã, têm sido numerosos. Basta recordar o kaiser, do lado da Alemanha, e do lado da França, Ronvier e Caillaux.

Mas essas iniciativas falharam todas, e o mundo tomou-as sempre á custa do estratagema diplomatico.

Não parece que ás afirmações de Htler esteja reservada melhor sorte.

* * *

A preparação militar na Russia sovietica toma aspectos inquietantes. Presentemente, meio milhão de rapazes e raparigas estudam a arte da guerra em centenas de escolas técnicas. O contigente anual, que sai preparado para a luta, é de 40.000 pessoas. Em estabelecimentos secundarios de instrução militar preparatoria, sete milhões de jovens russos de ambos os sexos estudam o manejo de armas.

Na aviação, os guerreiros mais velhos têm 30 anos de idade, fazendo-se as promoções não por antiguidade, mas apenas por escolha, segundo as aptidões demonstradas.

★ ★ ★

FOI logico o desfecho daquele caso do aparecimento de umas ossadas humanas num predio da rua Andrade Corvo.

As ossadas eram pertença de um medico que as adquirira quando estudante, e que as guardara como reconhecimento do muito que elas lhe haviam ensinado.

Esclarecido o caso, pós-se ponto final na investigação. O processo foi arquivado — e as ossadas tambem.

Os habitos de Mae West

contados por ela propria

HOLLYWOOD, setembro — (United Press). — O meu correio surpreende-me sempre, pois segundo me dizem, é o mais variado, o mais volumoso, o mais complicado, que se recebe em Hollywood. Eu gosto de lêr o meu correio; é um prazer todo especial, que eu saboreio sempre, isolada e com grande atenção. Gosto de entrar em comunicação com tanta gente que me escreve, que eu não conheço, e que me diz o que pensa de mim, das minhas obras, dos meus filmes. E confesso, que tenho encontrado em muitas cartas sérias e ponderosas criticas, que eu tenho tomado em consideração.

Todas as estrelas despendem uma certa soma com o correio, e eu não reputo mal empregado o tempo e dinheiro que gasto diariamente com o meu.

Muita gente me escreve; recebo e envio cartas para todas as partes do mundo — recebo cartas de Alaska e mando para Little America; recebo de Inglaterra e mando para a China. Muitos dos homens, que me escrevem dizem que querem casar comigo e expõem a sua situação, ostentando pomposos titulos, e grandes fortunas, declarando-se todos apaixonados. Outros e tambem em grande numero, escrevem-me, apenas para dizer que não gostam dos meus filmes e que lhes apetece pateá-los. Tenho, como se vê, para todo sos gostos, na minha volumosa correspondencia.

Tambem recebo muitas cartas pedindo-me dinheiro, o que de resto acontece a todas as estrelas. Estas cartas sempre me entristecem, pois me recordam a miseria que avassala tantos lares. O meu pesar é não poder socorrer todos os indigentes.

Muito me divertem as cartas que as mulheres me escrevem, e são em grande numero. Muitas delas são verdadeiras confissões, em que as signatarias me abrem os seus corações, fazendo-me participante dos seus mais intimos segredos. Muitas ha que me pedem conselho, para arranjar um marido e pedem-me que as ajude.

Nos dois ultimos anos, creio que ninguem, como eu, em toda a America, evitou que muitas raparigas abandonassem a casa paterna, em busca do desconhecido.

Muitas me escrevem, pedindo que as auxilie, lhes empreste dinheiro, para as primeiras ocorrencias. Tive, felizmente, a dita de haver possuido uma prudente mãi, e de ter aprendido a seguir os seus conselhos. Por isso tenho feito de mãi a tantas cabecinhas ôcas, recomendando-lhes que ouçam o que suas mãis lhes dizem, e sigam as suas indicações, que são só para a felicidade de suas filhas.

Geralmente, escrevo sempre uma segunda carta, nestes casos, com a certeza, que irá completar o efeito da primeira.

Passado pouco tempo, recebo a confirmação que não foram baldados os meus conselhos. E tantas esposas, que me têm escrito, pensando abandonar os maridos.

Tambem é grande o numero de maridos, cujas esposas se mantêm a seu lado, devido a uma carta minha aconselhando, demonstrando, quantas vezes a necessidade de elas mudarem de conduta, até de genio, para voltar a paz ao lar mal compreendido. Quando se principiou a filmagem de «The Belle of the Nineties» os jornais e revistas divulgaram logo que eu teria três homens, naquela minha vida da tela: Roger Pryor, John Mack Brown e John Miljan.

O correio acusou, imediatamente, a noticia, e choveram centenas de cartas de todas as partes do mundo, preguntando, inquirindo .querendo saber toda a condução do entrecho.

Ha tambem cartas comicas.

Eis uma para amostra, de um estudante de universidade:

«Um dos nossos professores aqui, em Yale, recomendou, aos seus alunos, os seus filmes. Um outro professor, muito distinto e que passa entre nós por muito austero, que é um dos filosofos mais conhecidos, actualmente, explicava, ha dias, um assunto de grande transcendencia metafisica. Quando acabou a prelecção disse: E agora parece-me, que falei claro, como diz Mae West». — MAE WEST.

TEATROS E CINEMAS

Lino Ferreira actor de cinema

Estão feitas já algumas centenas de planos das Pupilas do sr. Reitor, *obra de enternecida emoção lirica, sentidamente portuguesa, de que é realizador o brilhante artista Leitão de Barros. A colaboração de Gastier, operador de grande envergadura, tem sido preciosa, marcando até, graças aos elementos e á materia plastica, de que dispe, uma nova e brilhante fase da sua maneira. Na Quinta das Conchas terminaram já todos os trabalhos de filmagem da descamisada, um dos grandes clous do filme, de que já se passaram provas no écran, que entusiasmaram os raros que as viram. Hoje, filma-se ali um dos mais graciosos episodios das* Pupilas, *o passeio de João Semana, figura admiravel de caracter. encarnada pelo ilustre dramaturgo Lino Ferreira, através da aldeia, dando consulta aos seus clientes. O episodio tem cenas curiosissimas, de belo sabor popular, que o cinema devidamente desenvolverá, marcando com relevo os seus varios e graciosos aspectos.*

Atrás do reposteiro

Dois artistas de opereta, elementos liricos de categoria, desempregados, abordados por alguem que *vive disto*, receberam uma proposta para participarem dum espectaculo fóra de Lisboa, onde foram ambos cantar alguns trechos de opera.

Obtiveram um exito notavel, foram esplendidamente tratados pela empresa da terra e regressaram a Lisboa, trazendo um deles, por sinal que uma senhora, a quantia de 300 escudos, pagos pelo tal pseudo-agente, e o outro, 200 escudos, o que prefaz, ao todo, 500 escudos para os dois. Mas, como sempre, o Diabo tece-as e não tardou muito que se soubesse toda a historia de mais este *negocio escuro*. O contrato firmado entre o *agente* e a empresa do teatro fôra de um total de 1.000 escudos, que os dois artistas deveriam receber integralmente, o que quere dizer que o primeiro, como qualqur *negreiro*, ganhou, sem fazer nada, com os pobres cantores, a bagatela de 500 escudos numa só noite!

—A companhia Satanela-Francis terminou no dia 30 o seu contrato com o empresario José Loureiro. Embarca no dia 30 do corrente, em Santos, a bordo do *Belle Isle*, chegando a Lisboa no dia 18 de outubro.

—Chega esta noite a Lisboa o actor Clemente Pinto, vindo de Moledo do Minho, contratado da empresa José Loureiro, ficando a trabalhar na companhia do Avenida, durante a temporada desta no Porto, a começar em 12 de outubro.

—Foi hoje lida uma nova peça original, tambem subscrita por um artista muito aplaudido. Trata-se duma comédia, em 3 actos, do actor comico Francisco Ribeiro (Ribeirinho), que está trabalhando no Trindade, na *Lua Cheia*, destinada á companhia Maria Matos.

—Além dos espectaculos fixados já para o Recreio do Povo, em Setubal, a companhia Hortense Luz, que estreia a sua *tournée* nesta cidade, estão outros marcados para o Barreiro, com grande interesse do publico desta vila.

—Completamente restabelecida, deve sair brevemente da casa de saude onde tem estado internada, a brilhante actriz Auzenda de Oliveira, cujo tratamento tem sido feito por determinação de seu filho, recentemente chegado de Africa.

—A exploração do Maria Vitoria, que reabre brevemente com a fantasia moderna *Viva a Folia!*, vai ser feita por uma empresa de que são associados os escritores Lino Ferreira e Lopo Lauer.

—No proximo domingo, 30, realiza-se, ás 15 e 30, no Trindade, a segunda *matinée* da revista triunfal *Lua Cheia*, com novos numeros especiais para crianças.

—Só ontem fechou contrato com a empresa dirigida por Antonio de Macedo, o actor-comico Nascimento Fernandes, que continua cumprindo, no Avenida, o seu contrato com o empresario José Loureiro, até ao final da carreira da comédia *Uma noiva para dois*, ali em cena com grande êxito.

—O escritor teatral e nosso antigo camarada de Imprensa, Celestino da Silva, recentemente chegado do Brasil, vai colaborar nalgumas peças que outros colegas têm entre mãos para a proxima epoca.

—Realiza-se amanhã a apresentação, no Carlos Alberto, do Porto, da companhia Eva Stachino, em espectaculo inteiro, acrescido de outros elementos e novidades, com a estreia, naquela cidade, da fantasia popular *A Perola da China*.

—E' hoje que se realiza no Luna Parque, onde a entrada custa 1$50, com direito a uma atracção gratis, a Festa do Fado, no retiro da Severa, em homenagem aos cantadores Alberto Costa, José Marques e Georgino de Sousa, e com a colaboração dos artistas Zulmira Miranda e Ruy Metelo e os nossos principais cantadores e cantadeiras de fado.

Dr. Cascão de Anciães

retomou a clinica

RETIRO DA SEVERA

HOJE LUNA PARQUE HOJE

Festa de homenagem ao apreciado cantador **Alberto Costa** e aos guitarristas **José Marques** e **Georgino de Sousa**

Por especial obsequio com os homenageados tomam parte nesta festa e cantam; a actriz **Zulmira Miranda** e as cantadeiras **Alcidia Rodrigues, Berta Cardoso, Ercilia Costa, Guida Fernandes, Leonor Fialho, Margarida Pereira, Maria Alice, Maria Carmen, Maria Emilia Ferreira, Maria Luiza e Maria Virginia.**

Toma ainda parte o actor **Ruy Metelo** e os cantadores **Alfredo Duarte** (Marceneiro), **Julio Duarte, Aurelio do Nascimento, Alberto Silva, Carlos d'Oliveira, Joaquim Seabra** e outros.

Não deixem de ir á maior FESTA DO FADO

RESERVAM-SE MEZAS

TIVOLI *GADO BRAVO*

8.ª SEMANA! - 8.ª SEMANA!

Exclusivo e distribuição da Agencia Cinematografica H. DA COSTA, Ltd.ª

Se Lisboa lhe parece linda, não a deixe sem ir aplaudir ao

VARIEDADES

a assombrosa farsa das gargalhadas

O DOMADOR DE SOGRAS

que é um monumento de alegria

Duas sessões Todas as noites

A's 8,45 e 10,45 horas

Fique por cá mais um dia!...

para vêr

UMA NOIVA PARA DOIS

a adoravel comedia, em 3 actos, do

AVENIDA

na qual se pronuncia o remedio heroico

A TRANQUILINA

em espectaculo inteiro — A's 9,45 horas

BOLSA DE LISBOA

27 de setembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °|° 1923 convert. em 4 3|4 °|° 1934	—	1.099$00	1.100$00
Consolidado 5 1|2 °|° 1933	1.051$00	1.051$00	—
» 4 1|2 °|° 1933	985$00	985$00	986$00
Externo 3 °|° 1.ª Serie ..	—	1.595$00	1.598$00
» 3 °|° 2.ª » ..	1.680$00	1.679$00	1.685$00
» 3 °|° 3.ª » »	1.602$00	1.600$00	1.604$00
Emp. 4 1|2 °|° 1912	—	—	—
» 6 1|2 °|° 1928-Madeira	1.025$00	1.025$00	—
» 6 1|2 °|° 1930-Consol	522$00	522$00	522$50
» 6 3|4 °|° 1930-Portos	529$00	528$00	529$00
6 °|° 1932	1.026$00	1.024$00	1.027$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port	—	580$00	590$00
Lisboa & Açores, » .	—	381$00	—
Portugal » .	1.055$00	—	1.060$00
Espirito Santo	—	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	630$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	178$00	176$00	179$00
Nacional	—	630$00	—
Sagres	—	935$00	—
Tagus.....	—	630$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias.	—	92$00	100$00
» » previlegiadas.....	41$50	41$20	41$80
Aguas de Lisboa, port..	670$00	660$00	665$00
Cerveja Estrela.	246$00	245$00	248$00
Cimentos de Leiria.....	219$00	218$00	220$00
Credito Predial	22$50	22$50	23$00
Gaz e Electricidade.....	285$00	284$50	285$50
Navegação	—	68$70	70$00
Portugal e Colonias....	72$60	72$50	72$70
Portuguesa de Pesca ..	—	150$00	—
» de Tabacos.	392$00	391$50	392$50
Tabacos de Portugal ...	343$00	343$00	344$00
Tabaqueira »	—	530$00	545$00
União Electrica Portug.	—	179$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	396$00	399$00
Busi — 1.ª Emissão.....	37$50	37$00	37$50
» — 2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	137$00	136$00	137$50
Obrigações			
C. P. 6 o|o...	458$00	458$00	459$00
Prediaes 6 o|o — 1932 1.ª	—	—	89$00
» 7 o|o.....	—	—	117$00
» 8 o|o.....	—	91$70	92$00
U. Electrica Port. 7 1|2	—	125$00	—
Busi 9 o|o.....	—	118$50	119$50

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 2 5482 **Rua S. Julião, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$05	110$20
Paris	1$47,6	1$47,8
Madrid	3$06,2	3$06,7
New-York	22$18,4	22$21,5
Zurich	7$30,7	7$31,7
Genova	1$91,9	1$92,1
Bruxelas	5$25,0	5$25,7
Amsterdão	15$18,4	15$20,5
Berlim	8$93 9	8$95,2
Praga	$93,2	$93,3
Rio de Janeiro	1$67,6	1$67,8
Libra ouro.....	—	—

«A Mariazinha» não fecha

«A Mariazinha», casa especialista de cafés, está as ordens dos seus clientes, como é seu dever, desde as 9 as 19. Rua Barros Queiroz, 26 e 28 (Travessa de S. Domingos).

Dr. Fernandes Lopes

Retoma a clinica no dia 1 de outubro.

LUNA-PARQUE — HOJE

SENSACIONAL ACONTECIMENTO

FESTA DO FADO

no aprazivel retiro de

A SEVERA

ENTRADA 1$50

com direito a

Uma atracção gratis

DOMINGO: *Matinée* dedicada ao «*Senhor Doutor*». Entrada gratuita as crianças devidamente acompanhadas

Se está em Lisboa, agora, não parta sem vêr

LUA CHEIA

Um espectaculo maravilhoso dentro duma revista internacional

TRINDADE

Duas sessões **A's 8,45 e 11 horas**

Tel. 20.000

DOMINGO — A'S 3 1\|2 HORAS:

2.ª MATINÉE

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Parece estar assente a transferencia da estatua de José Estevão Coelho de Magalhães, do largo das Côrtes, frente ao palacio do Congresso, para os jardins colocados nas traseiras do velho convento de S. Bento da Saude. Praticamente desaparecerá a estatua; os jardins não são publicos, ou, se o fôrem, ninguém passará por lá tão depressa.

O facto pode não ter uma importancia por aí além; desaparecer a fgura bronzea de um tribuno, que foi austero e encheu um período com a beleza da sua oratoria, a elevação do seu verbo e a nobreza das suas idéias, não é coisa de fazer levantar as pedras das calçadas. Alguns romanticos, como Rocha Martins, podem erguer o seu protesto, tão platonico como isolado.

Mas se ao facto possivel não queremos atribuir importancia, devemos atribuir-lhe significado.

A transferencia far-se-á por motivos de ordem estetica. Dada a transformação por que vai passar a frontaria do palacio, que avança uns metros em escadaria pelo largo, a estatua ficará mesquinha, ou amesquinhará o conjunto.

Isto é a razão.

Não se vai discordar. Os supremos, nestas coisas, vêem sem apelação. Os minimos julgarão que a estatua estava ali, e estaria muito bem, fôsse qual fôsse a sua proporção ou o su aspecto. A estatua a José Estevão vale pelo que representa de consagração a um espirito alto e raro de português, artista também, grande do seu tempo, o tempo em que a palavra exercia a sua soberana missão na terra.

Mas o significado do projecto é este: ninguém, ou rarissimos, se preocupam com as glorias passadas, com o que lá vai, e foi generoso, e forte, e limpo.

José Estevão foi um liberal; o liberalismo tem hoje, aparentemente pelo menos, mais agressões do que reconhecimentos.

As idéias, e sobretudo os processos, evoluem. Os sistemas modificam-se, como a moda taful, vestem novas doutrinas e as doutrinas tomam novos corpos. Seja assim; neguem-se todas as conquistas a que tudo se deve. Negue-se e renegue-se a paternidade, a estirpe avoenga, de sacrificios, de sangue, de superação, de fé, de realizações sublimes — faliveis ou imprevistos como tudo que nasce do homem desde que o mundo é mundo, e até ele ser mundo.

Mas respeite-se um pouco o que os nossos pais puzeram de pé. Coloquem-se os factos se os homens dentro do seu tempo. Faça-se embora de crepusculo uma aurora, porque se convencionou que a aurora se esgotou. Mas não se negue o sol.

Se estivesse firme o respeito pelas idéias dos nossos maiores que não podiam ter outras — seria impossivel, sequer, esboçar a idéia de transferir para um pateo ajardinado um monumento destinado a consagrar um homem, que não foi trivial.

Já a idéia da transferencia ter passado quasi despercebida—é uma profanação.

E eis o que o anunciado «facto estetico» significa.

★ ★ ★

Andei uma dezena de horas pelo Alentejo sul—á caça. Escusado será dizer que não matei uma calhandra, pela simples razão—pelo menos—de não ter espingarda.

Caçei no entanto uma agradabilissima estopada de andar por montados e terreolas durante as horas precisas para percorrer quatro leguas bem puxadas, que tanto foi o tempo e o espaço em que me perdi dos companheiros, desnorteado no oceano verde dos sobreiros, igual para todos os quadrantes para onde me voltasse.

As perdizes, que se negaram aos meus companheiros, lá por um processo que elas sabem, e que nada tem que ver com a pericia dos caçadores; as perdizes passaram por cima de mim, num «restolho» de avioneta, devagarinho, devagarinho, para que eu as visse bem, visto que elas já tinham visto que eu não uso escopeta.

E eu fui andando sozinho; a terra cheirava bem, o calor torrava os galhos do azinho, os moscardos em esquadrilha buscavam não sei que aerodromo de mesa posta. Havia ao longe, porque era sempre ao longe, fumos nos «montes», que eu não acertava topar. E tudo foi assim delicioso, sem fio de agua, sem caminho aberto, sem a felicidade de um pastor.

Como toda a ventura tem um desfecho, acabei por acertar a Nossa Senhora do Bom Sucesso, uma encantadora capelinha alentejana pura, de gracioso tipop, misto de solar, com seu pateo e alpendre, e suas casas de moradia de nobres lavradores—hoje habitada por gente humilde.

E' lindo o santuario, para o qual, como arte e como pitoresco vivo, já me havia chamado a atenção o arquitecto Raul Tojal, melhor artista do que caçador—dizem as perdizes, eu não.

Eis por que escrevo estas linhas de introito, narrativa insossa que aos meus oito leitores nada interessa.

Pois então não seria possivel, já que a capela e as casas pertencem ao Estado, recompôr aquilo, que fica a um quilometro da vila do Torrão, mantendo-se a fisionomia religiosa e solarenga do nucleo artistico?

Tem talvez mais graça, assim, pela humildade que transcende, com um aroma e uma frescura na planicie adusta, Mas da humildade á ruina vai um passo, e aos homens compete evitar que em Portugal aumente o numero das belas ruinas inexpressivas.

★ ★ ★

Ali, para me fazer conduzir até onde estavam os companheiros, já a merendar, ainda eram duas leguas. Tomei por guia uma mulher, que vive num buraco do Bom Sucesso, e uma sua filha, rapariguita de quinze anos, que envergou por *coquetterie* (um sentimento que até no Alentejo desabrocha, purissima flor da adolescencia) umas botas altas atacadas, uma blusa amarela de ramagens de papoulas, e um «chapeleirão» braguês, furado de velho, mas capaz de cobrir do sol aquela cabecita selvagem.

E lá fomos, batia meio dia no Torrão e ardia a terra debaixo dos pés.

As minhas impressões, e cada uma delas daria um quadrinho, começaram cedo.

A pequena—era Maria—trabalhava no campo desde os doze anos. Por isso era morena tostada. A mãi já não tinha côr; curtiram sua pele, até dar a face negra, gretada dos muros, os sois de meio seculo de trabalho de escravidão.

—Quanto ganhas?

—Agora na vindima, vinte e cinco tostões.

—Por seres rapariga...

—As mulheres ganham o mesmo.

—Mas dão-lhes de comer.

—Comemos dos vinte e cinco tostões.

—De sol a sol?

—De sol a sol, «tá visto».

Eu vira o interior da casa. A' roda de uma arca pôdre estavam os quatro irmãos e a mãi tasquinhando tripas de suino, que nem os suinos quereriam.

No acampamento, depois, quando cheguei, fui-me ao cabaz e tirei de lá uma frigideira, duas colheres de manteiga e uma febra de carne, que o «chauffeur» na vespera comprara em Alcacer.

—Tenha paciencia—disse para a mulher.—Faça-me nesse lume este bife, que estou cheio de fome.

—Não sei fazer.

—O quê?

—Nunca fiz isso na minha vida.

Olhei para a mãi e para a filha.

—Vocês não sabem cozinhar um bife?

—Não, meu senhor. Nunca vimos; nunca comemos...

—Então...

Não achei mais que dizer. Nem digo.

No trajecto do Bom Sucesso para a Amendoeira do Poço, onde se passou esta cena, encontrámos um rapazito, aí de dez ou onze anos «a cavalo num burro». Passou por nós e não deu palavra.

Achei oportuno repreender:

—O" rapaz! Quando se passa «por pé» de alguem dá-se os bons dias. Não custa nada. Tanta mais que os outros pagam na mesma e assim não perdes nada.

O rapaz seguiu, mais o burro, sem dar os bons dias.

E andando, andando, já eu ia esquecido do episodio indiferente, sai a rapariga:

—Sabe o senhor por que é que o cachopo não deu os bons dias?

Fiquei á espera:

—E' que a gente, os «povres», quando vem do campo, ou quando passa na estrada, e encontra «senhores» assim, e lhes dá os bons dias ou as boas tardes... eles não respondem.

—...

—De modo que cá a gente acaba por não dizer nada.

—Mas por que não respondem eles, os senhores...?

—«Nan sê». E' por terem terras...

E a mãi, naturalmente, disse do seu jeito, a rir, nem sequer como resignação:

—Cá nós, por aqui, «samos» assim uma especie de animais.

E fui-me a pensar—que são. Nesta região os mosquitos são ás nuvens, á tardinha. Eu já levava comigo—contei depois em Lisboa—vinte e uma babas, do tamanho de castanhas.

Na estrada antes e depois de Alcacer, pelas proximidades dos pantanos, é perigoso parar. Os *chauffeurs* experimentados mandam fechar as janelas todas do carro. Ferram mesmo por cima da roupa. Não sei se a malaria grassa por aqui, ou se as gentes já andam vacinadas, de pequeninas. Sei que é um inferno.

O Alentejo, tão bonito, de tão lindos quadros, povoações todas brancas a chamarem pintores, de uma enternecida poesia, a que as distancias emprestam um eco natural de penetrante beleza—merecia melhor sorte.

Em Ferreira, dias antes, quando por lá passei, a pé, numa outra missão muito mais triste, vi, com olhos de ver, em plena vila, nuvens de moscas levantando-se diante de nós, sem acabar, sem acabar. Moscas, moscas de meterem medo, sem defeza possivel. Era o calor esbrazeante que parecia consumir as pedras.

E vi dezenas de petizes cobertos de feridas, aos cantos da boca, nas faces, nos bracitos... Eram as moscas. Para essas não ha talvez a vacina natural, como para os mosquitos.

E silencioso, atrás da mulher e da rapariga, esquecido das leguas percorridas, e da que ainda faltava, ia pensando—e esta filosofia é barata—que se não ha uma injustiça social, ha um grande desmazelo, desses desmazelos que levam —ás ruinas.

E passou por nós uma carrada importante de cortiça. Já era o quinto ou o sexto camião neste pedaço raro de estrada asfaltada.

—De quem é isto?

—De Fulano (o nome não me recorda).

—Mas esse é tambem o dono do montado.

—Olhe, de tudo isto á roda.

—E é bom «senhor»?

A mulher, no mesmo jeito de ha minutos antes, sorriu e disse:

—Nunca deu cinco reis a um «povre»...

Metemos agora ao montado. Os carvoeiros levantam dos «fornos» plihas de sobro, negro parece que pintadinho de fresco. Era domingo.

—Então a trabalhar hoje...

—E' preciso, senhor.

Já via os automoveis, até eles, na sua expressão material do progresso, insolentes com o trabalho arduo a seu lado.

E antes de me chegar aos companheiros, apetrechados para me cobrirem de ridiculo—braços abertos ao «égaré»:

—Oiça, vocemecê. Mas por aqui não ha lavradores bons, gente amiga dos pobres?

—Isso ha. Mas são poucos. E os maus fazem os bons ruins.

Entrei no acampamento. Mandei pôr de automovel as mulheres em sua casa, nesse lindo santuario do Bom Sucesso.

Chegava justamente ao poço da Amendoeira uma moça, fininha, burguezita modesta de um «monte» proximo, que vinha dar agua ao seu cavalo; titmida, limpinha, milagre de frescura no meio das carvoeiras escaldantes, e da terra negra das fornadas.

Debrucei-me para me dessedentar. Ela tinha o seu balde, pelo qual havia de beber a alimaria.

Ofereceu-me. Bebi primeiro do que o cavalo; encharquei-me.

Respirei. Agradeci á moça, que pareceu vexada do agradecimento. E lá estavam eles, com a espingarda engatilhada da troça:

—O' seu burro, então você... mandou ficar para trás...

—O' sua vaca, isso são cousas que se façam...

Etc. etc.

Olhei para o lado e vi a moça do monte e o seu cavalo estarrecidos de tanta delicadeza.

Ainda elas querem que os senhores da Cidade correspondam aos bons dias! Santa ingenuidade...

NORBERTO DE ARAUJO

UMA NOTA E DOIS QUADRINHOS ALENTEJANOS

Exposição Regional 1934

BERNARCINO PEREIRA LOPES & FILHOS

Oficina de Marmores e esculturas

Fundada em 1897

Rua 7 n.º 561

ESPINHO

FABRICA MECANICA DE VASSOURAS, ESCOVAS, BROCHAS E PINCEIS

A mais completa do país

Oficinas movidas a electricidade

Escovas para fato, cabeça, unhas, pó d'arroz, banho, calçado, esfrega etc.

Vassouras de todos os sistemas. Pinceis para caiar, pintar e para barba.

ESPINHO

Premiada com a MEDALHA DE OURO na Grande Exposição Industrial Portuguêsa em Lisboa — 1932

Talho do Rôla

— DE —

Antonio de Sousa Couto & Irmã

CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Carnes verdes de boi, vitela e carneiro

Farmacia TEIXEIRA

Serviço permanente

RUA 19 — N.º 46

ESPINHO

Cine Jardim Recreio

Empresa José Pinto de Almeida

Direcção de Francisco Pinto de Almeida

Exibição dos melhores films que se estreiam Lisboa e Porto

Rua 19 ESPINHO

FABRICA PROGRESSO

STANDS na Exposição Colonial do Porto e Exposição Regional de Espinho

Premiada com Medalha de Prata e Diploma de Honra na Grande Exposição Industrial Portuguesa — 1932

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.da-ESPINHO TELE { gramas *Fabrica Progresso* / fones 27—ESPINHO

ESMALTAGEM — ALUMINIUM — FUNDIÇÃO — SERRALHARIA

CARLOS DE SOUSA DIAS

ENFERMEIRO

Diplomado pela escola de enfermagem do Hospital Geral de Santo Antonio

Tratamentos Gerais — Venereologia Curativos, Injecções, Fricções e Prontos Socorros de Urgência

TRATAMENTOS AO DOMICILIO

Rua 14, n. 648 — ESPINHO

A METALURGICA DE ESPINHO

Raul Carneiro & C.ª, L.da

Garage: R, 18 — Oficina: R 37 — Telef. 44-E

ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas, Frézagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frézados e rétificados. Agentes de Oleos e Gazolina da «ATLANTIC» e de pneus e camaras d'ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

BRINQUEDOS E BIJOUTERIAS

LUSO-CELULOIDE

Fabrica de Artigos de Celuloide

— DE —

Henrique de Carvalho, L.da

ESPINHO

PHARMACIA FERREIRA DOS SANTOS

PRAIA DE ESPINHO

SESVIÇO NOCTURNO

Aviamento de receituario com inexcedivel escrupulo, sob a superintendencia immediata e assidua do pharmaceutico-proprietario

Depositario produtos "LAB„

Alfaiateria Elegante

DE

Americo Ferreira Couto

Modas e confecções para homens e senhoras — Camisaria e Chapelaria — Deposito de calçado

RUA DEZENOVE, 225-229

ESPINHO

Ao Ponto Chic

Casa especial em artigos de Pastelaria, Confeitaria e Conservas

DE

Elias Pereira Tavares

RUA 8 — N.os 569 a 575

RUA 19 — N.º 174

ESPINHO

Marcenaria Moderna

(Casa fundada em 1910)

Manuel Faria de Araujo

RUA PASSEIO ALEGRE, 625 a 635

e

AVENIDA AUGUSTO GOMES, 236 a 269

ESPINHO

CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460

(em frente ao mercado)

Telefone 52 *Caixa Postal 14*

ESPINHO

CAFÉ GIL

Proprietario: LUSITANO GIL

O Café Gil é o ponto de reunião da colonia e de todos os espinhenses. Saboroso e aromatico café, optimo serviço de chá e torradas, salão de bilhar, tabacos e licores nacionais e estrangeiros, Cerveja selada e variedade em mariscos.

Rua 19 (Junto á praia) ESPINHO

Bazar Central

— DE —

Antonio Ribeiro

Avenida 8, n.os 666 e 668

ESPINHO

Grande variedade de brinquedos

BALONA & DIAS

Armazem de Vinhos - Materiais de Construção

Telefone 69

Armazem e escritorio: Rua 18

ESPINHO

Mauricio Macedo & Faustino

Armazem de Mercearia e Refinação de Açucar

Depositarios dos Açucares da Incomati Estates, Ltd.

BEIRA — Africa Portugueza

96, Rua de S. Julião, 98 — PORTO

TELEFONE 2263

Depositos: em Braga-Telf. 102-Estado e na Lixa Armazem de retem em ESPINHO — Rua 23

(Junto ao Mercado — Telef. 37 — ESPINHO)

Fabrica de Moveis Artisticos

Alberto de Sousa Reis & C.ª, Lda.

AVENIDA, 8

Praia de Espinho

Alexandre de Castro Lima

Proprietario do talho no

Mercado Municipal de Espinho

Venda ao publico de carnes verdes de boi, vitela e carneiro

Secção de salsicharia

Miguel Alves Lopes

Rua 19 — N.º 251

Barbeiro e Cabeleireiro

no ponto mais central de

Espinho

PADARIA FERREIRA

Rua 19, 243 e 245

CASA SAMEIRO — Rua 18, 784

Fillais: Rua 62, 965 e Rua 2

E' PROPRIETARIA DESTES QUATRO BONS ESTABELECIMENTOS A FIRMA **SILVA & MATOS**, QUE POSSUE ESMERADA FABRICAÇÃO DE PÃO DE TODAS AS QUALIDADES, ESPECIALIDADE EM PÃO FRANCÊS E VIENAS DE AUSTRIA, SECÇÃO DE PASTELARIA FINA

A. J. OLIVEIRA, FILHOS & C.A, L.DA

S. JOÃO DA MADEIRA

RADIADORES E CALDEIRAS PARA AQUECIMENTO CENTRAL — FOGÕES E ESTUFAS — UTILIDADES DOMESTICAS — MATERIAL DE HIGIENE E SANEAMENTO — BOMBAS PARA AGUA — MATERIAL AGRICOLA — FERRAMENTAS PARA ARTES E OFICIOS — MAQUINAS INDUSTRIAIS — MECANICA GERAL — FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS

PEROLA DA CHINA

DE

Sara Miranda Braga

Casa especial de chá e café, sortimento em bolacha, cacau e chocolate

489, R. Passeio Alegre, 491 — 322, Av. do Teatro, 326

ESPINHO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

Cereais, semeas, farinhas toucinho e azeites

Rua Dezesseis, 791 a 796

Telef. 26-Espinho

ESPINHO

CASA SILVA PENA

Cafe especial de Santos (S. Paulo) recebido directamente do agricultor

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao publico e revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

Telefone 75-E

PINHO & FERREIRA

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.os 833 a 837

Rua 27 n.os 45 a 47

Telefone 53 — ESPINHO

ESPINHO praia internacional

é tambem um grande centro comercial e industrial

Devem ter razão os que chamam a Espinho a Costa Verde. As cambiantes que se sucedem a toda a hora nesta encantadora praia, predominando a côr verde em todas as suas gamas, dá de facto consistencia a tal afirmação. Ao entardecer, quando as sombras do crepusculo começam a envolver o oceano, a praia de Espinho tem a coloração estranha de uma grande esmeralda, cuja beleza fascina e extasia. O raio verde que ali se observa em certas tardes é simplesmente maravilhoso.

Dr. Manuel Gomes de Almeida

Espinho é, assim e merecidamente uma das mais afamadas e mais concorridas praias do pais. Muito conhecida e acreditada lá fóra, todos os anos cresce o numero de estrangeiros que a preferem dando-lhe justos fóros de praia cosmopolita.

Privilegiadamente situada numa zona onde o clima maritimo é o melhor da Peninsula — 23.º temperatura maxima — justifica-se assim a sua enorme frequencia tanto de banhistas como de turistas.

E' que Espinho além de proporcionar aos seus visitantes todos os confortos e todas as atracções modernas, apresenta-se-lhes ainda a particularidade da sua topografia, com as suas ruas geometricas e numeradas, as suas belas avenidas arborizadas e brilhantemente iluminadas.

Será bom acrescentar, porem: para que as belezas naturais duma terra possam ser conhecidas e apreciadas, necessario se torna que não se descure a sua propaganda e, sobretudo, que se cuide a sua nota progressiva, indispensavel no momento actual do turismo europeu.

Assim, ao nome de Espinho Moderno estão ligados os prestigiosos nomes dos srs. Joaquim José Baptista, presidente da Camara; dr. Antonio Mario Pinho, vice-presidente e administrador do concelho; Virgilio Augusto Ribeiro secretario e Manuel Gomes Pereira, vogal, pessoas admiradas e respeitadas nesta terra, que muito já lhes deve.

A actual vereação muito tem feito para elevar cada vez mais o nome de Espinho. Tudo quanto humanamente é possivel fazer, tudo a Camara de Espinho tem feito em prol do progresso daquela linda terra.

No programa das suas grandes realizações futuras estão compreendidas outras de enorme alcance, como seja o abastecimento de agua potavel á vila, melhoramento este que tem de classificar-se de inadiavel. A efectivação de tão importante trabalho está apenas pendente da aprovação das estações oficiais.

Outra iniciativa, grandiosa para a valorização turistica da região, é a avenida Beira-Mar Espinho-Granja. E tambem já se estão construindo diversas estradas e avenidas, como sejam a que leva ao campo de Aviação, e á carreira de tiro e a que de Espinho vai a Formal e a Silvade.

A acção patriotica sabiamente desempenhada pela Camara de Espinho é fortemente secundada pelos criteriosos trabalhos da Comissão de Iniciativa e Turismo de Espinho que nobremente tem pugnado tambem pelo progresso desta preciosa perola do litoral portugues.

A Comissão de Iniciativa e Turismo é constituida por um grupo de homens ilustres, todos de grande actividade e competencia e a ela preside o sr. Manuel Joaquim e Simões Pedro, cujas qualidades de inteligencia se têm afirmado através duma vida inteira de labor.

Não queremos fechar este artigo sem nos referirmos ao sr. dr. Gomes de Almeida, ilustre clinico e director duma modelar casa de saude, que muitos beneficios está prestando á população de Espinho.

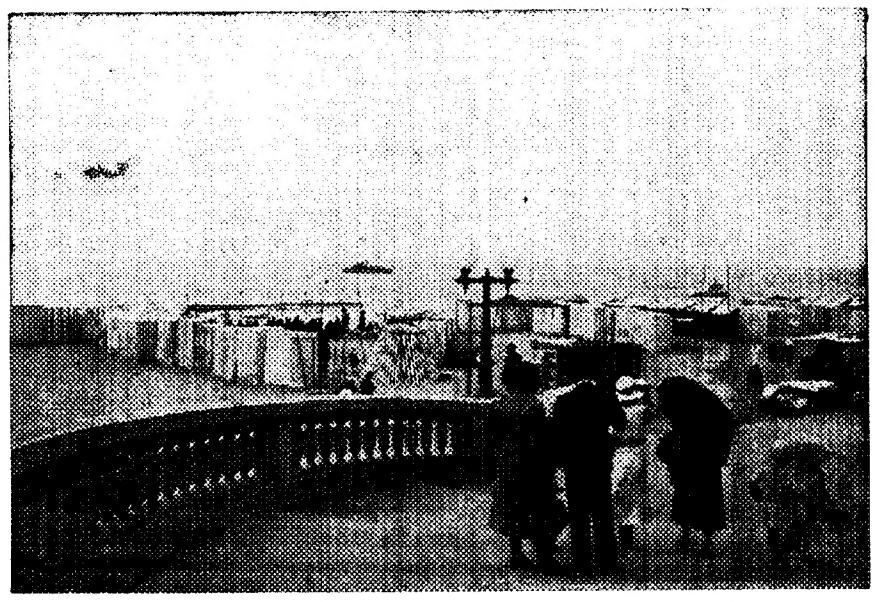
Sempre que visitamos aquela formosa praia novos motivos de atracção e de progresso encontramos nela. E dai a certeza com que podemos augurar-lhe num futuro proximo categoria bem merecida, de estancia europeia por execlencia, a mais completa e mais linda de Portugal.

ALFREDO DE CARVALHO

Exposição Regional do Vale do Vouga

A 2.ª Exposição Regional de Vale do Vouga, dessa encantadora região turistica e desse importantissimo centro industial, que actualmente se está realizando na linda praia de Espinho, tem constituido um incontestavel sucesso. De resto, visitando-a nós ha dias, dela obtivemos uma excelente impressão—mais ainda, sentimos orgulho pelo que vimos e observámos.

A patriotica iniciativa deste interessante certame partiu da prestigiosa figura que é o sr. engenheiro Francisco de Lima, ilustre Administrador Delegado da Companhia dos Caminhos de Ferro de Vale do Vouga.



Espinho -- *Um trecho da descida do esplanada para a praia*

Pormos em destaque quanto representa para conhecimento dos mais, dos reais valores do país realizações desta natureza, antolha-se-nos desnecessario fazê-lo pois é já do conhecimento geral, o enorme êxito alcançado pela 2.ª Exposição Regional de Vale do Vouga. Nela se documenta admiravelmente a acção e competencia da trabalhadora gente desta linda região que é o Vale do Vouga; ela nos patenteia exuberantemente a perfeição da mão de obra do nosso operario; ela sintetiza com toda a propriedade maravilhoso cenário que se patenteia nessa região de sortilegio como é a do Vale do Vouga.

Entre os «stands» que visitámos na 2.ª Exposição Regional do Vale do Vouga, chamou particularmente a nossa atenção, os seguintes:

—Bernardino Pereira Lopes & Filho, Espinho.

Os trabalhos em pedra e marmore que admirámos no «stand» destes artistas é qualquer coisa digno de nota.

—Sousa Irmão, Espinho. Esta firma impõe-se pelo esmerado fabrico mecanico de vassouras, escovas, brochas e pinceis. Apreciámos imenso estes perfeitos trabalhos.

—A. J. Oliveira, Filhos & C.ª Lt.da S. João da Madeira. O «stand» destas magnificas oficinas metalurgicas apresenta um mostruario muito interessante especializando os seus modernissimos fogões e aparelhos de «chauffage» trabalho dos mais dificeis.

—Luso-Celuloide, Espinho. Acompanhado do seu proprietario sr. Henriques de Carvalho, visitámos a modelar, sobre todos os aspectos, fábrica de artigos de celuloide, constantando nós a inexcedivel perfeição de todos os seus trabalhos que rivalizam, no género o que de melhor importamos.

—Raul Carneiro & C.ª Lt.da, Espinho. O «stand» desta importante firma de artigos metalurgicos é uma boa afirmação como se trabalha em Portugal nesta industria.

—Marcenaria Moderna de Manuel Faria de Araujo, Espinho. Apresenta uma bela colecção de mobiliario.

—Fabrica Progresso, Espinho. Esta fábrica de esmaltagem e serralharia, tem uma completa colecção destes artigos marcantes pela sua perfeição.

—Fábrica de Moveis Artisticos de Alberto de Sousa Reis & C.ª Lt.da, Espinho. E' realmente um primor o mostruario desta conhecida firma. Para ele chamamos a atenção dos nossos leitores.

E aqui têm os nossos prezados leitores, uma síntese do que é o grandioso certame da Exposição Regional do Vale do Vouga.

Espinho vai marcando

Ainda que nem todas as aspirações lhe sejam satisfeitas. Espinho vai marcando... Espinho tem que marcar.

Acompanhando todas as evoluções da vida social, civilizando-se, modernizando-se, Espinho progride, e progride impetuosamente, por maneira que a ninguém será possivel deter os efeitos e as exigencias do seu progresso.

E' esta a convicção firme de todos os que nesta terra trabalham, de todos os que os seus destinos orientam, com fé vibrante no futuro.

Visite-se a Exposição Regional aqui organizada pela Companhia do Vale do Vouga e confronte-se a posição industrial de Espinho com a das distantes terras da região!

Observe-se Espinho lá do alto, da altura onde pairam as aguias e os aviões, mas com honesta imparcialidade, e veja-se quanta injustiça houve em se lhe não ter dado a sua *justiça*...

E ha ainda quem sacrifique a criação da sua comarca, não sei a que conveniencia!

Não importa: Espinho através de tudo isso, vai marchando a vai marcando... Um campo de aviação com aviões e com o competente comando; uma secção da Guarda Nacional Republicana com o comandante digno da terra; uma esplendida casa de saude, que o distinto clinico sr Gomes de Almeida dirige e em que intervem o notavel operador e professor dr. Bissaia Barreto; um casino dos mais luxuosos de Portugal; e varias obras da vallosa importancia em realização.

Mas não é só isso que impulsiona o seu progresso, que assegura a sua prosperidade.

Temos a situação topografica de Espinho, hoje centro de irradiação do credito e do mérito dos governantes que por isso se não poderão esquecer de que Espinho tem que marcar...

SIMÕES PEDRO

Vista parcial de Espinho, tirada de avião

Dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares Pereira e Silva

Figura de grande relevo no meio nortenho, amigo desinteressado de Espinho, tivemos ocasião de apreciar quanto ele é querido em Espinho para onde veio ha bastantes anos e onde são bem apreciadas as suas grandes qualidades morais e intelectuais. Honra-se o «Diario de Lisboa» em ter o sr. dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares Pereira e Silva como seu correspondente, aproveitando o ensejo para lhe enviar as suas melhores saudações.

Dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares Pereira e Silva (correspondente do «Diario de Lisboa»)

Gremio de Espinho

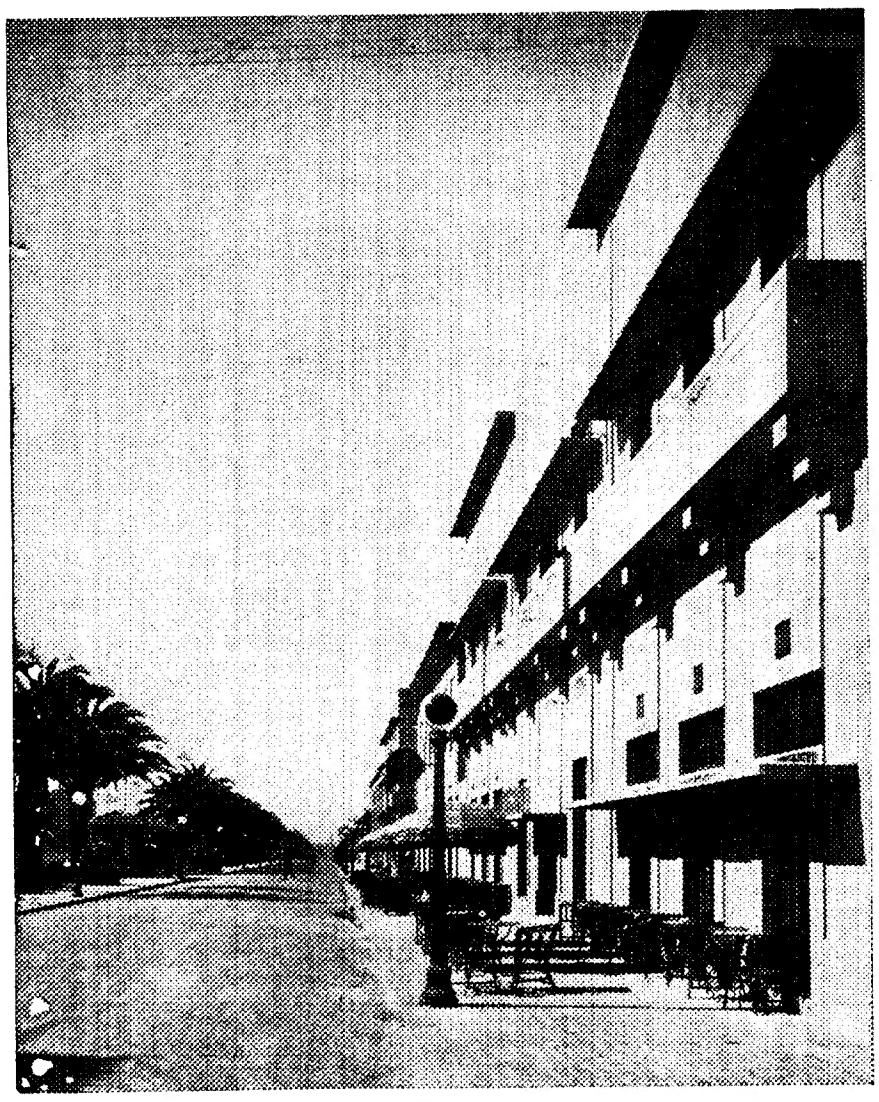
Este modelar gremio, cuja organização se compõe pelas altas competencias que a ele presidem, como são, o sr. engenheiro Tristão Ferreira de Almeida, director dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga e do dr. Calheiros Lobo, é o ponto de reunião da melhor sociedade espinhense. Ali encontramos, povoando as suas magnificas salas, os nomes mais representativos de Espinho.

O Gremio de Espinho representa pois um grande valor na bela praia que é Espinho.

ESPINHO-PRAIA — O seu sumptuoso Casino

O esplendoroso Casino de Espinho, que tanto tem sido admirado por nacionais e estrangeiros, é uma completa afirmação de que, no nosso país, quando haja competencia e probidade, faz-se tudo, absolutamente tudo, tão perfeito e tão grandioso, como nos principais e mais afamados centros lá de fora. De facto, assim é. Visitaremse as magnificas e artisticas salas do Casino de Espinho é uma insofismavel prova de bom gosto. E' bom que se diga pela verdade o que isso representa. A completa transformação que fômos encontrar em Espinho deve-se unica e exclusivmente á tenacidade e inteligencia de três homens de perspectivas de vastos horizontes e de grande iniciativa que são Armando Crespo, Julio Cesar de Resende e Arnaldo Crespo. Este triunvirato de grandes realizadores merece ser conhecido do todo o país para que ele lhe possa testemunhar o seu reconhecimento, por uma tão notavel obra como é o Grande Casino de Espinho, orgulho de todos os portugueses.

Vejam, muito embora rapidamente, o que é essa monumental obra da actual Empresa Espinho-Praia. Exteriormente, impõe-se pela sobriedade de linhas, aliás imponente na sua arquitectura modernista e á *la page*. Assim, tantos estrangeiros que vão ao norte tratar dos seus negocios, como turistas ao passarem no comboio por Espinho, ficam ao fixarem os olhos no Casino, com uma perfeita ideia de passarem a uma estancia bem europeia. Só, isto é uma satisfação para nós portugueses.



Fachada principal do Grande Casino de Espinho

Os interiores decorados luxuosamente pela *garra* de Venancio do Nascimento & Filhos, do Porto, são qualquer coisa que muito honra a industria nacional. Entra-se e depara-senos um amplo e confortavel «hall», a seguir, a sala de jogos, a sala reservada, a dos jogos de vasa. Logo um belo restaurante, o «bar» a tabacaria, o gabinete da fiscalização do Estado e o escritorio da sociedade.

Dá acesso ao andar nobre uma imponente e senhoril escadaria.

Novo «hall» e «bar», gabinete da gerencia, «toilettes» de senhoras e cavalheiros, etc. E' neste pavimento que fica o grande e majestoso salão de baile admiravel pelo requintado gosto artistico que presidiu á sua decoração como de resto em tudo quanto se encontra no grande Casino de Espinho. E' nesta sala que se dão, consecutivamente festas de mundanismo que marcam não só pela sua selecção como tambem como verdadeiros acontecimentos artisticos e mundanos.

Fosforeira Portuguesa

LISBOA — PORTO — ESPINHO

Diploma de Honra na Grande Exposição Colonial Portuguesa

PORTUGUESES-FAMILIA
ANTONINOS-ILHEUS
VENCEDORES-COLONIAIS

Pela proxima lotaria do Natal, sorteio da TERCEIRA CASA PORTUGUESA

Por 2$50, 5$00 ou 7$50

Pode V. Ex.ª obter a melhor caneta

CONKLIN

Simples ou **Endura**

Inscreva-se sem demora nos sorteios da **PAPELARIA RIJO**

Após a inscrição fica imediatamente sujeito a adquirir uma caneta.

Rua da Prata, 150 — LISBOA

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

PALLADIUM

Café Pastelaria Gelados

Serviço especial de almoços durante o verão

SORTES GRANDES

só a casa COSTA L.DA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

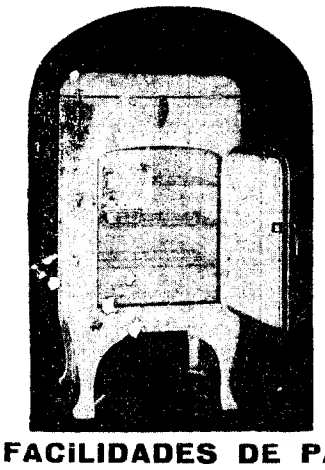
COLOSSAL

O melhor aparelho da T. S. F. em preço e qualidade, para todas as ondas

Soc. Com. Luso-Americana, Ld.ª, Rua da Prata, 145
Tel. 25281 — **LISBOA**
Rua Sá da Bandeira, 330 — *Tel. 1248* — **PORTO**

GIBSON

E' o mais belo frigorifico do Mundo, produto de 58 anos de experiencia com 12 graduações de frio regulaveis exteriormente



Motor «Monounit» de 1|5 de cavalo, 2 cilindros, o mais rapido e economico na tecnica do frio

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representantes: **OLAVO CRUZ, LDA.** Avenida da Liberdade, 11, r|c. — LISBOA
Telef. 22683

Colegio Normal de Lisboa

PALACIO CAMARIDE — Av. Fontes, 43 — R. das Picôas ao Saldanha — Telef. N. 7288

Magisterio Primario **(sob a orientação do prof. Antonio Pequito)**, I. Primaria (todas as classes), Liceu, Comercio, etc.

Funcionam com regularidade as aulas do Magisterio para exame de estado em Outubro.

OS APARELHOS DE T. S. F. RCA SÃO SEMPRE OS MELHORES

COMO SE DEVE NADAR

PELO PROFESSOR FERNANDO BORDALLO PINHEIRO

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

O PAVOROSO INCENDIO DO «MORRO CASTLE»

Da orgia desenfreada á morte horrorosa

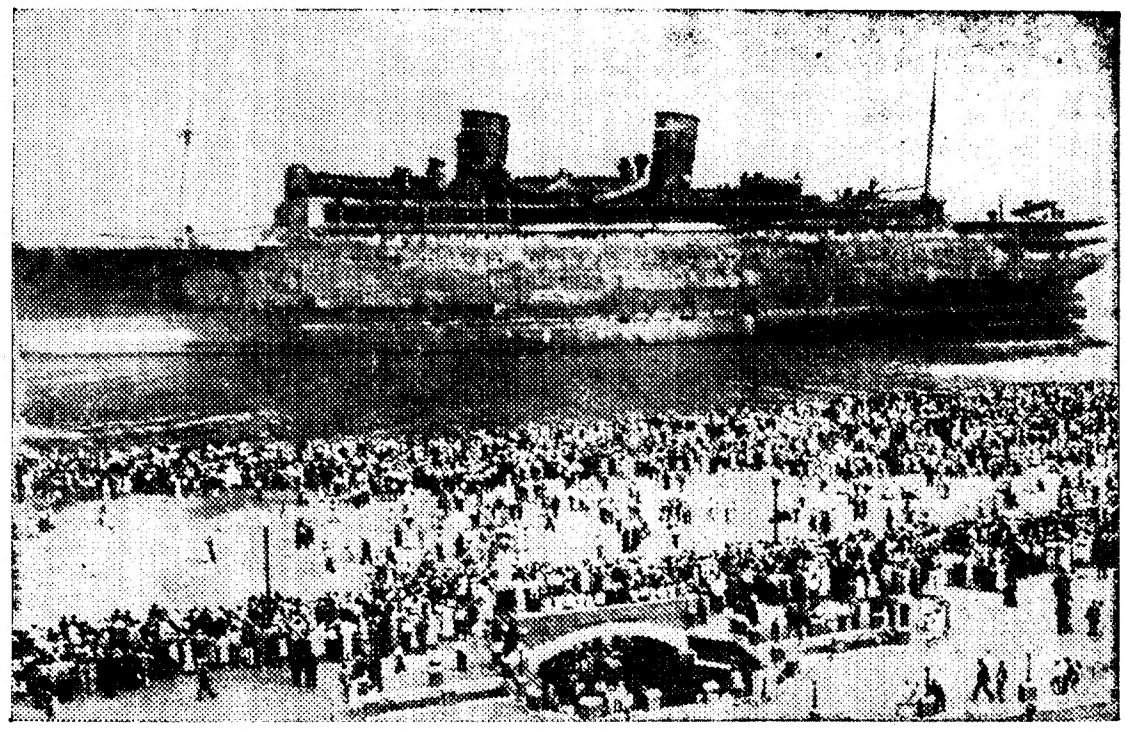
O navio esteve duas horas a arder sem se lançar o «S. O. S.»

Alguns tripulantes foram cumplices de um atentado monstruoso ?

Era a ultima noite passada a bordo —as ultimas horas dum cruzeiro agradavel e luminoso.

Os americanos são pessoas alegres. Gostam de se divertir e de beber. A embriaguez andava no proprio ar tepido que respiravam, na luz crua que se derramava sobre o navio, nas caricias do vento, impregnado da atmosfera sensual, hispano-crioula do porto de Havana.

Era um cruzeiro de recreio. A vida a bordo decorria feliz. Os passageiros consumiam as ultimas horas em libações excessivas e em dansas interminaveis.



Milhares de pessoas amontoam-se na praia de Asbury, á chegada do "Morro Castle„.

Duas horas da manhã. A noite favorece todos os desmandos. Raparigas elegantes, que se deixaram dominar pelo espirito do alcool, riem nervosamente e caem prostradas, sobre os «divans». Os «stewards», pacientemente, pegam nelas ao colo e levam-nas até ás «cabines», onde um sono pesado se apodera delas. Dormem mesmo vestidas.

Que belas recordações, as deste cruzeiro amavel, a bordo do navio mais divertido do mundo, entre «blues», tangos, mergulhos de ondinas e «cocktails» excitantes!

O mar está um pouco agitado. Os passageiros nem dão por isso.

Dois amigos cruzam-se no «deck», um pouco alegres:

—Cheira a queimado, não lhe parece?

—Ora, que ideia! Um «cocktail»?... Desde que o comandante morreu, toda a gente está com receio...

—Já lhe disse que cheira a queimado. E o capitão apareceu morto na cabine. Parece-me que ha razões para suspeitar...

A orquestra não cessa de tocar. Os dois amigos perdem-se no seio iluminado do monstro flutuante. Os passageiros mais pacatos repousam já nos seus beliches, com as portas fechadas e as vigias abertas, para que entre a brisa fresca do Atlantico.

E o seio do monstro arde. A' uma hora da manhã, os marinheiros tiveram de lutar contra um incendio. A breve trecho, porem, declarava-se outro. Um navio que passa ao largo vê o clarão e oferece socorro pela T. S. F. O sinistro vai-se propagando a todo o navio e ninguem parece dar conta da gravidade da situação. O radiotelegrafista Rogers, despertado em sobressalto pelo seu adjunto, vê a cabine invadida pelo fumo; o cheiro do incendio sufoca-o. Precipita-se para os aparelhos, mas as chamas lambem já a «cabine». A luz apaga-se. Dois adjuntos correm a pedir instruções para expedir o S. O. S. A ordem demora. Um dos mensageiros não voltou. O outro vem dizer que o panico lavra entre tripulantes e passageiros.

O navio incendiou-se, ao mesmo tempo, da prôa á popa. Arde como uma peça gigantesca de fogo de artificio. Os passageiros, surpreendidos em plena festa, correm em todas as direcções, gritam, choram, pedem inutilmente socorro. Aqueles que acordam dentro das «cabines» vêem-se bloqueados por uma muralha de fogo. Os oficiais não tomam providencias. O telegrafista aguarda durante vinte minutos a ordem de expedir o S. O. S., dentro duma «cabine» onde se sufoca e sem poder já pôr os pés no chão, que está ao rubro.

Só ás 3 horas e meia o pedido de socorro atravessa o espaço e é recebido pelos navios que cruzam aquelas paragens.

Uma especie de loucura apoderou-se de oficiais e passageiros. O navio segue a uma velocidade de vinte milhas. O vento sopra do norte e ateia o incendio. Uma ordem insensata manda aumentar a velocidade. O brazeiro crepita cada vez mais...

O que se passou depois, ninguem o sabe contar. A verdade acerca das causas do sinistro? Quem a poderá saber? Os proprios tripulantes estavam bebedos? Nem todos. Alguns praticaram actos de heroismo e de dedicação que ficarão obscuros. A verdade porem, é que nas baleeiras arreadas vêem-se já 88 tripulantes e só 92 passageiros. Outra embarcação que leva dentro quatro homens, afasta-se do navio e foge, sem se preocupar com aqueles que se atiraram ao mar, sem lhes prestar socorro. Sobre as ondas, ouvem-se gritos lancinantes, daqueles que sentem faltar-lhes as forças e o frio da morte invadi-los a pouco e pouco.

Onde começou o incendio? Quem deu o primeiro sinal de alarme? Quem o combateu? Ninguem poderá responder a estas preguntas. Os passageiros entregavam-se a uma febre de orgia que não os deixava pensar no perigo que corriam. Nem mesmo a morte do comandante, que ocorrera na vespera, conseguira pôr um dique áquela bacanal desenfreada. Um naufragio, um incendio, uma bomba criminosa—nada disso lhes passava pela cabeça. Qual era o que sabia o numero da sua baleeira, em caso de sinistro?

Ha poucos minutos ainda, era uma alegria louca, «champagne» a trasbordar nas taças, risos nervosos, suspiros melancolicos...

Agora o «Morro Castle» é um brazeiro imenso. Por todos os lados correm vultos desesperados e loucos, que gritam, que pedem socorro, que se perdem na noite vermelha do incendio. Os que se atiraram ao mar nadam desesperadamente até lhes faltarem as forças. Os que ficaram a bordo vêem as baleeiras afastar-se e com elas as ultimas esperanças de salvamento. Alguns conseguem atirar-se pelas vigias ao cabo de esforços sobrehumanos.

Um calor infernal sai da fornalha em que se transformou o ventre do navio. Os salões magnificos onde ha pouco se dansava reduzem-se, a pouco e pouco, a um montão de ruinas. Os moveis, os tapetes, as pinturas, tudo arde e crepita pavorosamente.

O «President Cleveland», que chegou de madrugada junto do navio incendiado, demora a prestar-lhe socorro, a recolher os naufragos que se debatem no meio das ondas.

Nada está esclarecido ainda acerca das origens do incendio. Foram os anarquistas que assassinaram o comandante e colocaram bombas nos porões? Os proprios tripulantes colaboraram no sinistro, ou deixaram de cumprir simplesmente o seu dever?

Foi na provisão de gasolina que começou o fogo, como se disse já? E' possivel que o inquerito esclareça um dia o caso. E é provavel que não.

O que será dificil de explicar é a razão por que três quartas partes das vitimas são passageiros. Alegar-se-á que muitos foram surpreendidos a dormir pelo incendio e que não houve tempo de os acordar... A verdade, porem, é que decorreram duas horas entre o primeiro sinal de alarme e o S. O. S. que foi expedido de bordo. Esta demora explica em grande parte as proporções de catastrofe que o incendio assumiu.

O primeiro homem que subiu a bordo do "Morro Castle„ regressa a terra com o cadaver duma criança.

Colegio Lisbonense
Secção primaria
Rua de Pascoal de Melo, 135
Secção Secundaria, Admissão as Faculdades, Comercial, Conservatorio
T. da Escola Araujo, 30, 32 e 34
Encontra-se aberta a matricula, reabrindo as aulas no dia 6 de Outubro
Cursos diurno e nocturno. Telef. N. 7342

A Cidade

Colegio Luso-Francês
Rossio—Entrada Rua do Arco Bandeira, 226, 3.º
Telefone 2 6309
Instrução primaria, cursos do liceu e conservatorio, gimnastica, lavores, arte aplicada, etc.
«Está aberta a matricula»

O mandato do chefe do Estado

Uma mensagem em que se pede a renovação da sua candidatura

O sr. general Carmona recebeu ontem, no Palacio de Belem, o antigo presidente do ministerio sr. general Vicente de Freitas, para o informar de que ia ser assinada uma mensagem em que se lhe pedia autorização para renovar a sua candidatura á Presidencia da Republica, visto estar prestes a terminar o seu mandato presidencial.

Essa mensagem é do teor seguinte:

«A Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Republica.—*Aproxima-se o momento em que, pela terminação do mandato que a v. ex.ª foi conferido e nos termos da Constituição Politica da Republica Portuguesa, terá de ser eleito, por sufragio directo e por sete anos, o futuro Chefe do Estado.*

Todos aqqueles que, com comprovado acerto, confiadamente puzeram em v. ex.ª as melhores esperanças para o exercicio da dificil função presidencial, aguardam esse momento para, mais uma vez, darem um publico testemunho de que ninguem reune mais do que v. ex.ª o conjunto de virtudes que se exigem a quem incumbe manter e cumprir leal e fielmente a Constituição da Republica, observar as leis, promover o bem geral da Nação, sustentar e defender a integridade e a independencia da Patria Portuguesa».

A sua impecavel correcção, a sua energia calma, o perfeito equilibrio das suas faculdades, o extremo bom senso das suas decisões e o seu indiferentismo perante ostentações habituaram os que com o maior respeito e por esta forma se lhe dirigem, a considerar v. ex. como a perfeita e suprema encarnação dos principios do 28 de Maio *e a não poder, portanto, admitir que a sua grande figura bruscamente desapareça do tablado da vida politica.*

O consentimento de v. ex.ª na renovação da sua candidatura á Presidencia da Republica, sacrificio a que os sentimentos patrioticos caracteristicos da sua inconfundivel individualidade de cidadão português e militar de brio e valor, certamente, o conduzirão em correspondencia a este apêlo dos seus mais leais cooperadores, será para a Nação a garantia de que em direcção firme se manterá a resistencia á devastadora onda bolchevista que investe contra as suas fronteiras; para a Republica, e a segurança da sua estabilidade nos mais puros alicerces liberais e, para a situação nascida do glorioso esforço militar do 28 de Maio, a certeza de que ela, consolidada pela grande maioria do voto popular, sobreviverá em toda a sua pureza.

Esperam os signatarios que v. ex. os alenda nesta petição, ditada pelo mais sublime dever que a todos conscientemente obriga como portugueses. A bem da Nação.»

"Comité" de Radio-comunicações

Os delegados á III reunião do «Comité» Consultivo Internacional de Radio-Comunicações reuniram-se esta manhã, por comissões, no antigo edificio do Casino do Monte Estoril, a fim de prosseguirem na discussão dos assuntos tecnicos que fazem parte do seu programa de trabalhos, por nós já publicado.

A' tarde os congressistas reuniram-se na estação do caminho de ferro de Belem, donde partiram em automoveis para uma visita aos principais monumentos e pontos caracteristicos da capital, entre as quais o Museu de S. Roque, onde foram recebidos pelo sr. dr. Jorge Cid.

Os visitantes ficaram encantados com as preciosidades artisticas que este museu encerra.

A festa de aviação

que vai realizar-se na Amadora

Recebemos a visita dos srs. De Crozefon, delegado do «Petit Parisien»; Dravet, director da «Air Propagande»; e tenente Ivo Cerqueira, director do Aéro-Club de Portugal, que nos foram apresentados pelo sr. major Lelo Portela, adido aeronautico em Paris, que estão a organizar «Le Gala International d'Abreu». Este interessantissimo certame de aviação, cujo produto reverterá a favor da viuva e do filhinho de Placido de Abreu, realizar-se-á no campo da Amadora.

A' MARGEM DA EXPOSIÇÃO

Está reunido no Porto

o Congresso de Colonização

PORTO, 27, (Pelo telefone)—Realizou-se hoje, ás 10 e 35, a primeira sessão de trabalhos do I Congresso de Colonização, que ontem á noite se inaugurou solenemente, no salão de festas do Palacio das Colonias.

Presidiu á sessão o sr. contra-almirante Sousa e Faro, secretariado pelos srs. capitão José Luiz Canelhas e dr. José de Macedo.

O primeiro trabalho a ser discutido foi a tese do sr. dr. José Penha Garcia, intitulada «A massa demografica portuguesa e a expansão colonial», que foi aprovada por unanimidade, depois de ter sido lisongeiramente apreciada pelo sr. coronel Lopes Galvão.

Em seguida foi dada a palavra ao sr. coronel Lopes Galvão, que apresentou um trabalho acerca da «População branca de Moçambique, seu quantitativo-localização-categorias».

O sr. tenente-coronel Leite de Magalhães apreciou o texto dalgumas alineas das conclusões desta tese, especialmente da alinea c), que se refere á concessão dum subsidio aos funcionarios que tiveram filhos na sua companhia, e contou o facto de alguns funcionarios de Moçambique terem perfilhado crianças, mesmo sem serem suas, só para conseguir o aumento do subsidio.

Os srs. dr. Maximo Prates e engenheiro Lisboa de Lima discordaram de varios pontos deste trabalho e o sr. dr. Torres Garcia que manifestou igualmente a sua discordancia, e apreciou sobretudo o texto da conclusão d), que trata da criação duma escola na Beira. O antigo ministro da Agricultura propôs uma alteração no sentido da que esta escola tenha caracter tecnico agricola.

O sr. tenente-coronel Leite de Magalhães, referindo-se ao mesmo trabalho, declarou votar apenas a conclusão que diz ser indispensavel e urgente intensificar a acção colonizadora e de povoamento da colonia de Moçambique. Quanto ás outras conclusões, considera-as materia estranha a este congresso.

O reverendo missionario Alves Terças disse que é preciso definir muito bem a quem pertence a designação de colono, se ao funcionario que vai transitoriamente ás colonias, se ao individuo que vai para a Africa a fim de se instalar definitivamente.

O sr. dr. Torres Garcia defendeu depois calorosamente a colocação de operarios continentais nas colonias, acompanhados das suas familias, e reforçou a sua opinião com a citação dos beneficios resultados duma determinação legal do sr. general Norton de Matos, quando alto comissario de Angola, segundo a qual os funcionarios deviam ser casados.

Em seguida, a tese em discussão foi aprovada com as modificações propostas.

Seguiu-se a discussão da tese do sr. coronel Carlos Roma Machado, intitulada «Determinação das zonas mais aconselhaveis para a colonização branca, nas colonias de Angola e Moçambique, com apreciação das condições favoraveis que cada uma delas oferece», na qual intervieram os srs. dr. Torres Garcia e tenente-coronel Leite de Magalhães.

Esta tese foi aprovada.

O sr. coronel Roma Machado procedeu seguidamente á leitura dum trabalho do sr. dr. Rita Martins, acerca da «Colonização branca em Angola», que foi aprovada sem discussão.

As' 13 horas o presidente encerrou a sessão, para ser reaberta ás 15 e 30

(*Vêr continuação na 8.ª pagina*)

VIDA ARTISTICA

Bonifacio Lazaro expõe

na Camara de Comercio Espanhola

Nas salas da Camara Oficial de Comercio de Espapnha em Lisboa, na rua do Salitre, n.º 1, (antigo Palacio Mayer) foi hoje inaugurada uma exposição de pintura e desenho de Bonifacio Lázaro Lozano, artista oriundo do país vizinho mas que em Portugal tem vivido e estudado, recebendo lições dos nossos professores e educando a retina na contemplação da paisagem, dos seus tipos e costumes.

Quatro retratos a oleo nos apresenta Bonifacio Lázaro Lozano: um de senhora corpo inteiro, perfeito de atitude, bela a expressão e deliciosa a maneira de tratar as roupas; um outro de grande intenção na fisionomia e no olhar; e um terceiro em que se afirmam as qualidades reveladas no dois primeiros. Ha ainda um retrato de homem, e um grupo que supômos ser dos pais do artista.

Umas telas que acusam o grande temperamento do pintor: «Uma ilhava», e «Maria da Nazaré», mancha negra duma saia e dum challe que se recortam na praia, cabeça e olhar de impressionante ansiedade.

Um grupo de palpitante desejo: «Fruto Proibido», e o conhecido tema academico de «Leda e o Cisne», resodvido com originalidade, de maneira nova e surpreendente.

Ha uma tela á qual, sem ser de grandes dimensões, é atribuido o mais elevado preço: «Venda de Peixe», grupo de pescadores cujas cabeças são tratadas em pormenor recortadas um pouco á maneira espanhola, perfeitas.

Bonifacio Lázaro apresentat ainda um friso de estudos a lapips, cabeças tratadas a carvão, com largueza e segurança, completando admiravelmente a exposição e dando-nos a certeza de estarmos ante a obra dum artista estudioso e com qualidades para atingir honrosa categoria no concerto da arte peninsular.—R.

Hoteis de luxo em Portugal

Muito se tem falado neste assunto, mas é necessario destacar, por ser da maior justiça, a instalação e serviços do «Aviz». O que se passou ante-ontem, neste hotel, com o banquete da Radio, mereceu o aplauso e a aprovação de representantes de todos os países, que ficaram com a melhor impressão dos serviços dêste hotel, tanto culinario, como do serviço, pois bastará dizer que foram servidos 240 jantares entre banquete e hospedes, em 60 minutos.

O salão de mesa apresentava um aspecto de tal luxo discreto, como o que se encontra só nos destaurantes de Londres, *Berkeley* e *Claridge*, quer dizer, discrição e simplicidade. E perante esta deslumbrante atmosfera, inquirimos do director, que nos disse: «A baixela, cristais, linhos, etc., são exclusivamente propriedade do Aviz, e nada foi necessario pedir a colegas, as mesas tais como estão postas, representam um capital de 520 contos. Copos ha 2.600, a *orfreferie* representa 310 contos. Cristais e louças nacionais, com os magnificos linhos representam o resto.

Como um dos congressistas nos dissesse que tal jantar em Londres custaria 3 a 4 libras, repetimos isto ao director, que a sorrir comentou: «quem nos déra».

O Aviz conseguiu que os exportadores dos vinhos do Porto presenteassem os congressistas com os mais raros vinhos das suas adegas, vinhos que foram apreciadissimos pelos ilustres estrangeiros, que desconheciam que pudessem existir tais maravilhas.

Bravo, Aviz! Bravo, Conselho Nacional de Turismo, por só permitir o uso de *Hotel de Luxo* a quem o merece!...

Federação de Trigos

Foi exonerado de vogal efectivo da Federação de Trigos o sr. dr. Rosado da Fonseca, sendo nomeado para o substituir o agricultor sr. Luiz Cardoso de Meneses.

Bombeiros municipais

Uma cerimonia funebre no cemiterio dos Prazeres

Por iniciativa do sr. major Frederico Vilar, comandante do batalhão de Sapadores Mineiros, realizou-se hoje, pelas 13 horas, no cemiterio dos Prazeres, o levantamento das ossadas dos seguintes antigos bombeiros municipais de Lisboa: Henrique Alberto Ferreira, Antonio Rodrigues Soares, Clemente da Costa Valentim, Francisco Ferreira Marques, Luiz Alves, José Luiz da Silva Xavier, Joaquim Zacarias Ferreira, José Marques, Jose Lopes da Fonseca, José de Almeida, Antonio Ferreira, Manuel Jacob, Francisco Rodrigues da Conceição e Manuel Medeiros.

Além das ossadas dêstes bombeiros, falecidos ha cinco anos, foram tambem levantadas as do ajudante sr. João Baptista Ribeiro, que foi um dos mais prestigiosos bombeiros não só da capital mas tambem de todo o país.

Assistiram á cerimonia o segundo comandante do batalhão, sr. capitão Pereira Dias, muitos bombeiros municipais e as familias dos extintos.

A trasladação das caixas com as ossadas para o jazigo-monumento dos bombeiros, realiza-se depois de amanhã, ás 9 horas, no referido cemiterio, com a assistencia dos comandantes e do restante pessoal superior da corporação municipal, bombeiros voluntarios, etc.

Serão prestadas honras funebres por um contingente de bombeiros municipais.

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

Um caso de bigamia

Ha dias queixou-se na repartição do Registo Civil do concelho de Alvaiazere, Maria das Dores, residente naquela localidade, na Quinta da Fonte, de que, tendo casado com José da Graça, em 1926, este a trocara por outra mulher, com quem viera a casar em 1931, feito o respectivo registo de casamento na 3.ª conservatoria do 3.º bairro de Lisboa.

O chefe Amado, da P. I. C., que foi encarregado de deslindar este caso, veio a saber que o bigamo residia na Pontinha, de Carnide, com a sua segunda mulher Maria dos Reis Gregorio, e mandou-o prender pelo agente Lains.

Interrogado no Torel, José da Graça declarou que encarregara um advogado da sua terra de lhe tratar do casamento e que aquele tratara de todos os papeis, garantindo-lhe que podia casar com quantas mulheres quizesse sem primeiro se divorciar.

As investigações prosseguem para apurar quem foram as pessoas que tiveram interferencia no caso.

DE LUTO

O funeral do dr. Paula Borba

SETUBAL, 27.—O funeral do conhecido e popular medico sr. dr. Paula Borba, que hoje se realizou, constituiu uma sentida e imponente manifestação de pezar.

Desde o chefe do distrito ao mais modesto habitante de Setubal, pode dizer-se que toda a gente acompanhou aquele dedicado benfeitor das classes pobres á sua ultima jazida.

Em sinal de sentimento, o comercio encerrou as suas portas á hora do funeral.

O «Diario de Lisboa» apresenta á familia enlutada, e em especial ao sr. padre Tomaz Borba, a expressão do seu pezar.

Assalto e agressão

No dia 2 de novembro do ano findo, quando o sr. Tomaz Marques, residente no lugar de Gousaria se dirigia para sua casa, foi assaltado por um grupo de individuos que o agrediram barbaramente, pelo que teve de ser internado no hospital de S. José, onde esteve em tratamento durante cinco meses.

O administrador do respectivo concelho requisitou á P. I. C. de Lisboa um agente para proceder a investigações, averiguando-se agora que os autores da agressão foram José Arlindo e João Arlindo, os quais ao saberem-se descobertos, se entregaram voluntariamente á prisão em Rio Maior.

Colegio Português de Educação Feminina
Avenida Praia da Vitoria, 42
Telef. N. 794
Curso do Magisterio Primario, Curso geral complementar dos liceus, Instrução primaria. Moral. Higiene. Musica. Ginastica.
As aulas reabrem a 8 de outubro.

A Cidade

Para Casa Avião Barco Automovel compre
FADA-RADIO
29, Calçada de S. Francisco, 31—LISBOA
Rua Santa Catarina, 47, 2.º—PORTO

CUIDEMOS DAS CRIANÇAS!

Um perigo grave

que resulta da falta de hospitalização infantil

Na série de depoimentos que o «Diario de Lisboa» vem registando em prol da assistencia hospitalar para crianças, problema instante cuja solução se impõe, cabe hoje a vez a um dos mais distintos mestres da Ciencia medica portuguesa: o sr. dr. Luiz Adão.

Discipulo querido do grande professor que é o dr. Cabeça, seu assistente e seu continuador na formidavel obra realizada, o sr. dr. Luiz Adão é hoje, como cirurgião, um mestre de cirurgiões e como medico, uma das mais altas competencias da nossa terra.

O seu depoimento tem, por isso, a valorizá-lo, a autoridade de um nome que basta por si só para fazer fé, a par de tantos outros, igualmente ilustres que vieram firmar já a razão desta campanha de humanidade a que metemos ombros.

— O proposito do «Diario de Lisboa» — começou por dizer o sr. dr. Luiz Adão — de conseguir que se construa um hospital exclusivamente para crianças, não precisa do meu aplauso porque tem desde a primeira hora o aplauso de toda a gente. Todos sabem porque todos vêem que o problema da hospitalização da criança, entre nós, está quasi todo, ainda, sem solução. E, sendo assim, quem haverá que não reconheça oportunidade e, sobretudo, justiça, ao gesto benemerito dos que procuram abreviar-lhe a solução?

— O ponto de vista de V. Ex.ª?

— O meu ponto de vista é o de todos os meus colegas, já exposto, e brilhantemente, nas columas do seu jornal. Permito-me, porém, acrescentar aos argumentos produzidos um outro que me parece tambem muito de atender, dada a gravidade moral de que se reveste.

— ?!...

— Já se reparou na quantidade de crianças que, numa promiscuidade impressionante, se encontram por ai, nos serviços de adultos, dos hospitais? Já se reparou no perigo que isso representa para a saude e, sobretudo, no perigo, maior ainda, que tal estado de coisas acarreta para o espirito e para a educação?

E o ilustre professor foi desenvolvendo nestes termos o elevado criterio:

— Todas as crianças com idade superior a 7 anos são hospitalizadas nos serviços de clinica geral, o que nos permite assistir ao convivio entre almas que se fazem e almas já desfeitas pelo vicio consumado. A criança assiste e interessa-se por toda a especie de conversas, as mais das vezes improprias da sua idade...

— E', de facto, um perigo enorme...

— Sem discussão. De tal convivio não pode deixar de resultar que se criem no pensamento das crianças possibilidades de crimes e de imoralidades. E assim...

— A solução?

— Antes de mais nada, impõe-se na grande obra de hospitalização a fazer, que se criem hospitais exclusivamente para crianças e adolescentes. E' o ponto de partida. Tem de ser a ideia basilar.

— O problema passa, assim, a sair do ambito infantil para interessar a comunidade inteira...

— Sem duvida. E' precisamente a comunidade que urge defender, e para essa é mais instante a solução deste problema que a construção de edificios apalaçados para clinicas gerais.

E o sr. dr. Luiz Adão terminou assim:

— Ha que reparar nesta miseria arrepiante, que leva a não poder dar aos pobres filhos do povo aquilo que mais se lhes deve: a assistencia na doença.

PROBLEMAS CITADINOS

A linha electrica do Lumiar

deve ter outro "terminus" que não prejudique o transito

Um aspecto da «garganta» do Lumiar num momento de pouco transito.

Todos conhecem a «garganta» do Lumiar, onde existe o fim da linha electrica, pedaço de rua sempre congestionada de transito, e onde enfiam e esperam os carros da Companhia, com prejuizo do movimento.

Ocasiões ha que... nem para trás nem para diante. Os carros de estrume que por ali são obrigados a passar, e que tem por força das circunstancias paragem forçada, esperam tambem e empestam o local.

Se a linha electrica fôsse prolongada a Carriche e Odivelas talvez o mal se atenuasse. Mas este projecto—cremos—foi posto de parte, por agora.

Chegam até nós sugestões para que o «terminus» da linha se faça cem metros antes, no largo do Lumiar, onde até ha pouco tempo se fazia uma feira horrivel, que desapareceu felizmente. E' o largo, hoje, das camionetes de Caneças.

Isto com proveito da Companhia Carris, dos automobilistas, dos carreiros, do transito em geral, do publico em particular, e até do comercio local.

E' amplo o largo do Lumiar. A' roda de uma placa que ali se pensa construir, ajardinada, fariam os electricos, como em Benfica, a sua volta de fim de carreira.

A «garganta» tal como está, é que não pode subsistir. E já não falamos nos inconvenientes que resultam para os peões daquele congestionamento do transito.

E' preciso lembrar que a embocadura da rua do Lumiar abre praticamente a estrada nacional para o Porto. Durante o dia passam por ali centenas e centenas de carroças, camiões, automoveis, camionetas, e o perigo de desastres é constante.

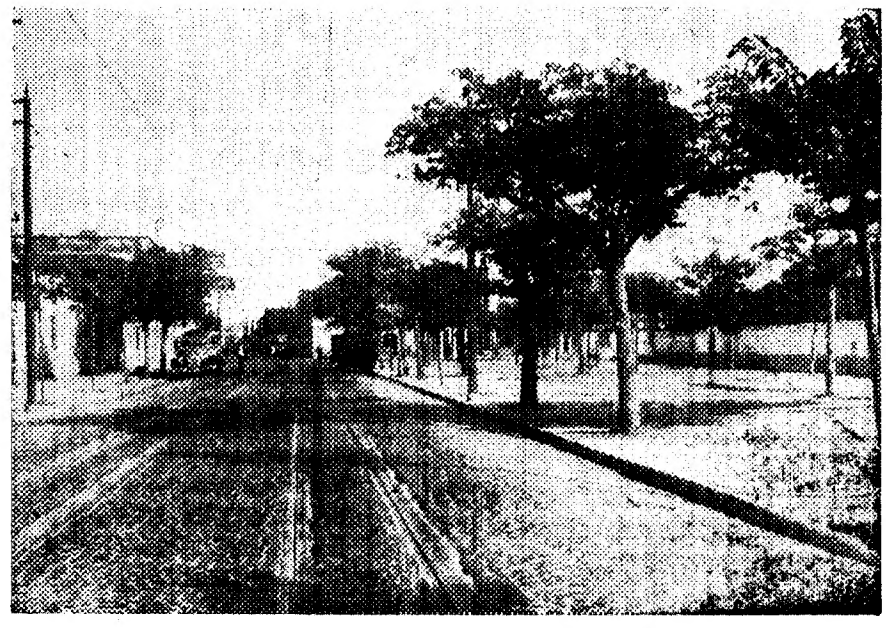
No largo do Lumiar o serviço dos electricos seria muito mais pratico, e tão natural que ainda hoje não sabemos porque é que a Companhia não sugeriu ainda ali o fim de zona. E' possivel até que tenha pensado nisso, sem conseguir o seu desideratum, que é de todo o publico.

A Camara Municipal, assoberbada com inumeros trabalhos e projectos, talvez não tenha pensado nisto a serio.

A Junta de Freguesia do Lumiar está entusiasticamente de acordo com este alvitre, e o comercio tambem.

Afinal, ha um certo numero de iniciativas faceis de realizar, e com as quais todos estão de acordo. Não se tornam um facto por... indiferença de momento.

Será esta uma delas?



O largo do Lumiar, onde deve fazer-se o «terminus» da linha

LISBOA MODERNA

Os artistas e construtores

que vão trabalhar na igreja de S. Julião

Referimo-nos ante-ontem num «eco» da primeira pagina, á necessidade que ha, de previdentemente defender o futuro templo de S. Julião, no Rego das afrontas que os predios a construir nas ruas que o enquadram por desventura lhe possam fazer.

O monumento correrá o risco de ficar metido num poço, ou numa das suas laterais, encostado a taseiras. E admitiamos a hipotese de a Camara e o arquitecto não se terem lembrado desse mal futuro, e que, depois, não terá remedio.

A este respeito recebemos, a seguinte carta do distinto arquitecto sr. Rodrigues Lima, colaborador do sr. Pardal Monteiro, arquitecto escultor do projecto da futura igreja, que será, na sua relativa grandeza, um monumento de arte moderna:

«Sr. director do «Diario de Lisboa»:
—Li com satisfação o vosso «eco» que se referia á necessidade de desafrontar a igreja nova de S. Julião, que está a construir-se na avenida de Berne, de cujo projecto é autor o arquitecto sr. Pardal Monteiro.

Encontrando-se este meu colega em viagem de estudo pelo estrangeiro, permita-me que na qualidade de colaborador directo, informe V. que este assunto já foi tratado com os dignos vereadores, não ficando, contudo, resolvido, não pela razão de a Camara não compreender o perigo de deixar construir edificios urbanos em que a orientação das fachadas, altura e arquitectura possam prejudicar o monumento, mas por dificuldades de varias naturezas.

Não desespera, contudo, o arquitecto sr. Pardal Monteiro, de ver o caso solucionado, a bem da estetica, e pelo sentido da previsão de um mal futuro, por parte dos ilustres componentes da comissão administrativa da Camara Municipal.

Não posso, ainda, deixar de agradecer a V. o interesse tomado por este assunto, que embora diga respeito á cidade, tambem nos toca a nós artistas e auxiliares que estamos construindo a obra.

Sem outro assunto sou de V., etc.— *Rodrigues Lima,* arquitecto».

Oxalá entre o arquitecto, a Camara, e a Sociedade Progresso de Portugal, representante esta da arquiconfraria de S. Julião, se encontre uma solução pratica, porque seria insensato—daqui a três anos—ver um monumento interessante metido entre muralhas de predios, e só para ver de avião.

Já que tocamos no assunto, e completando noticias vindas a publico, queremos dar ao leitor noticia de algumas pessoas que estão trabalhando, ou vão trabalhar, no novo templo:

Arquitecto Pardal Monteiro, Diamantino Tojal, construtor que foi encarregado de todo o levantamento do edificio, engenheiro Teixeira Duarte, que tomou o encargo dos fundamentos, engenheiro Bellard da Fonseca, que tem a seu cuidado tudo que diz respeito a cimento armado. Como artistas, e entre outros, devem trabalhar ao que consta—e alguns já têm estudos de «atellier»—Adriano de Sousa Lopes, director do Museu de Arte Contemporanea, em pintura a fresco, escultores Leopoldo de Almeida e Francisco Franco—dois grandes nomes—em estatuaria, José de Almeida Negreiros, que desenha os vitrais, e cujos trabalhos nos dizem admiraveis, Ernesto Leone, artista de nome que realizará os vitrais de Almada, etc.

Do templo ainda de pé na rua de S. Julião não se aproveitará senão os sinos. Todo o recheio material do templo —e utilizavel—julgamos que se destina a outro pequeno templo.

A epoca balnear na Madeira

Ao contrario do que sucede em diversas partes do continente, na Madeira não se faz, na rigorosa significação da palavra, vida de praia. Os banhos de mar são apenas desejados como refrigerantes, sem servir de pretexto para os exibicionismos decretados pela moda — sempre nas suas concepções — para a beira-mar.

Todavia, o aspecto das nossas praias, a despeito da tortura dos calhaus roliços e escaldantes, que os banhistas amenizam atapetando-os com tabuas e estradas de madeira, é deveras interessante pelo aglomerado de barracas de formas diversas, minusculos jardins, embandeiramentos, guarda-sois monumentais e outros atributos proprios.

Todo o litoral sul da ilha se povôa de banhistas desde as 7 da manhã até ás 22 horas, em incessante vai-vem, pois ninguem se demora, geralmente, mais que umas duas horas, decerto por não ser nada agradavel deambular sobre piso irregular e movediço e exigir, em cada passo, pericia de equilibrista e rijeza ferrea dos artelhos...

Talvez por isso, se pensou na construção da magnifica piscina que pelo sitio se chama do Gorgulho, mas que o respectivo concessionario, Mr. Bernard Arthur Rhodes, baptizou de «Lido da Madeira», não porque na constituição ou extensão se assemelhe a qualquer das praias italianas, mas por ser o balneario da «élite». Compõe-se duma vasta bacia duns 50 metros de comprido por 30 de largo e 3 da altura maxima, com largas esplanadas para recreio e banhos de sol, quatro andares de cabines de cimento armado, excelente bar-restaurante, duches e outros requisitos modernos. E' circundada de galerias de ferro pintado de branco e o seu custo andou por 400 contos.

Enquanto nas outras praias o maior movimento se verifica das 7 ás 9 horas, no «Lido» é das 11 ás 13—a hora «chic» — o que não impede tambem a frequencia começar ás 7 e estender-se pela noite, sob a iluminação forte e profusa produzida por um motor privativo.

Sem contar com as tardes e noites, preferidas por muitas pessoas para descanso ou tomar chá, o «Lido» tem três aspectos distintos: o de inverno e o dos dias de semana e do domingo, no verão.

O primeiro é caracterizado pela notavel frequencia de estrangeiros, por ser a época essencial do turismo e pela relutancia dos nativos pelos banhos de inverno, relutancia aliás descabida, pois a agua nessa quadra não é mais fria que no estio.

Contudo, o inverno é inverno, embora o muito frio como o intenso calor não passe, muitas vezes, duma preocupação «snob».

O segundo é notavel pela escolhida assistencia e, principalmente, pela afluencia do elemento feminino que, a muito custo, resolveu transferir o classico banho da noite, preferido durante muitos anos pela discrição do escuro...

Bons tempos, esses, em que por vezes, confiadas na cumplicidade do negro manto da noite, *elas* permitiam-se certas negligencias que eram imediata e sofregamente sorvidas por *éles* — por nós...

Causa até admiração, para quem conhecia os hábitos, como consentiram expôr sob os olhares dos homens, mais coriscantes que os raios solares que as envolve, os respectivos encantos, até ha tão pouco exclusivo apenas das alcovas...

O terceiro aspecto — o do domingo — é de todos o mais alegre, apesar da ausencia quasi absoluta de senhoras... no banho (já se contaram 112 homens e 9 raparigas) não obstante haver na esplanada algumas dezenas de *miro-nes* do belo sexo.

Aos domingos ha ruido, movimento, galhofa — consequencia propria da promiscuidade de classes naqueles dias. Os gasolinas por mar e as camionetas por terra, levam a curtos intervalos, magotes de banhistas e espectadores.

Povôam-se as mesas do bar e a animação comunica-se. Dir-se-ia que da agua transparente, purissima, do mar, emerge a alegria desfeita na alva espuma — sorrisos de Amphitrite a desafiar os labios nacarados a *baton* das elegantes.

Rodopiam com as ondas mansas corpos nervosos pela luta nos jogos, tomam-se partidos e simpatias pelos vigorosos nadadores.

E a piscina do Gorgulho, o «Lido da Madeira» de esplanadas estendidas como leitos alvissimos, parece sentir com o contacto das epidermes delicadas o *frisson* bulicoso das almas juvenis e despreocupadas, e faz-nos despertar uma nova vida, injecta-nos nas veias uma nova seiva, infiltra-nos um novo animismo, quiçá um novo culto imposto pela realidade forte daquele Templo da Verdade, onde o sofisma não existe...

O «Lido» veio preencher uma lacuna importantissima que ha muito se fazia sentir. Agora pode-se, decente e comodamente, tomar banhos de mar. Para renovação da agua a piscina dispõe de comportas especiais e duma potente bomba, que a esvasia completamente para limpeza.

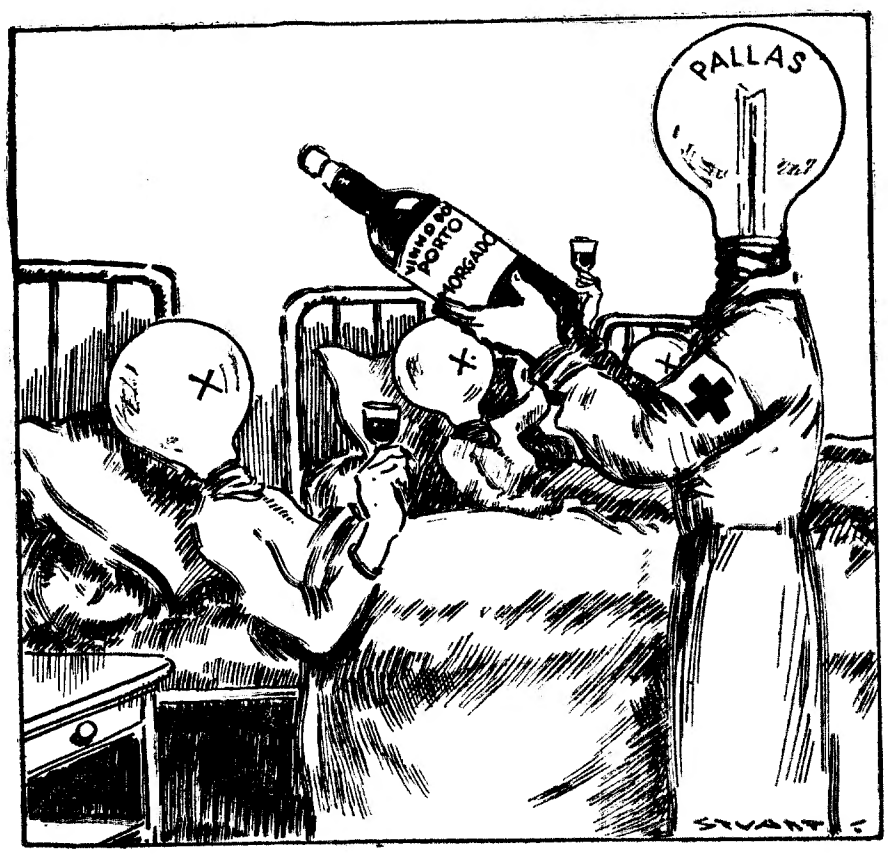
A disposição e grandeza das esplanadas prestam-se maravilhosamente para festas, tendo-se já realizado uma, magnifica, nos dias 28 e 29 de julho, a beneficio do Asilo de Mendicidade e Orfãos, na qual tomaram parte diversas raparigas e rapazes da nossa sociedade, sob a superior direcção da sr.ª D. Carolina da Rocha Machado. Registou grande concorrencia.

Resumidamente, fica relatada a maneira como nesta ilha se passa a estação balnear. As senhoras madeirenses não se habituaram ainda a ir para a praia com trajos proprios, menos por espirito *démodé* que por receio á censura, á terrivel bisbilhotice peculiar ás terras pequenas. Mais depressa enfiam um *maillot* ultra-moderno e se metem na agua, do que envergam um pijama.

Quem quizer, que lhe deslinde a psicologia. Nada, porque o Trapiche — o Rilhafoles da Madeira — está cheio. Talvez a defina melhor a seguinte quadra, ha anos publicada no «Pimpão» ou nos «Ridiculos»:

A mulher, mesmo escudada
Do pudor no forte escudo,
Semelha não mostrar nada
Mas gosta de mostrar tudo...

DISTRIBUIÇÃO GENEROSA AOS DÉBEIS



A lampada "Pallas„ inconfundivelmente saudavel pela sua boa luz e resistencia, oferece o melhor tonico que é o Porto "Morgado„ conhecido em toda a parte.

Representante exclusivo das lampadas «Pallas» e agente dos vinhos Porto «Morgado»: GILBERTO SEQUEIRA, Rua dos Douradores 150-1.º Lisboa — Telefone 2 6713.

FOTOGRAFO AMBULANTE

Sendo proibido este mister, previne-se o publico que conserve talões antigos, quer do Salão Sport ou da Papelaria Victoria, se dirijam a esta a Rua Augusta, 137-139, onde sera executado todo o trabalho.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).

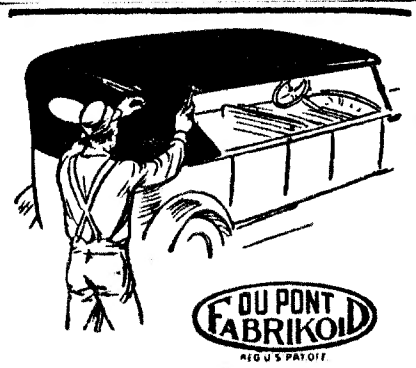
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

DÊ AO SEU PREDIO MAIOR DURAÇÃO... Nova aparência com a TINTA DUPONT

Todas as Tintas Du Pont são experimentadas cientificamente, são duradouras e representam o máximo de protecção e o máximo de Economia.

O Representante de Du Pont está às suas ordens para o orientar na escolha da tinta «própria» para o seu prédio. Os seus conhecimentos e experiência do assunto, far-lhe-ão poupar tempo e dinheiro. Ele lhe explicará o que representa o novo DULUX — o acabamento Económico, e lhe fará um cálculo das despesas.

DU PONT
REG. U. S. PAT. OFF.
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO



O MELHOR MATERIAL, MANUFACTURADO PELOS FABRICANTES DO

DU PONT FABRIKOID
REG. U. S. PAT. OFF.

OUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
Havas

SIGA ESTE TRAÇO... ATÉ ABAIXO

DESPEZAS DE CONSERVAÇÃO

Reduza as despezas com as pinturas e sua conservação

DULUX

As experiências de 3 anos mostram que o DULUX, a nova tinta de DU PONT, dura muito mais do que as tintas geralmente usados; têm maior poder de resistência contra a humidade, a acção destruidora dos raios solares, os gases e ácidos, e seca ràpidamente a ponto de se tornar numa película rijíssimo e impermeável. A resplandecência e colorido desta membrana conservam-se 50 a 100 % mais do que as pinturas vulgares.
DULUX adapta-se a todos os tipos de superfícies. Aplica-se tanto o pincel como à pistola. Emprega-se em superfícies já pintadas ou em branco.

DU PONT
REG. U. S. PAT. OFF.
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO
HAVAS

CINEMA

—o-o—

Joan Crawford

e as suas horas de trabalho

Algumas das leitoras aceitaria um emprego em que tivesse de trabalhar sessenta horas semanais sem contar o tempo que trabalha em casa?

Caso contrario, não aspirem á carreira cinematografica, pois isto é um calculo das horas que trabalham os artistas de cinema.

JOAN CRAWFORD

Este calculo baseia-se no estudo de um dia de trabalho da celebre estrela Joan Crawford, nos estudios da Metro-Goldwyn-Mayer. Se acrescentarmos as horas que miss Crawford dedica em casa a estudar os seus papeis, então teria de trabalhar duas vezes mais que qualquer empregada de escritorio.

Eis aqui o programa de Joan Crawford durante a produção de «Chained», em que compartilha as honras dos principais papeis com Clark Gable.

A's sete da manhã. — Sôa o despertador.

A's oito da manhã. — Chega aos estudios da Metro-Goldwyn-Mayer e, enquanto a cabeleireira a penteia e aplica a «maquillage», repassa o seu dialogo.

A's nove em ponto. — Apresenta-se no cenario, disposta a trabalhar sem parar até o meio dia.

A's doze em ponto. — Almoço, retoca a «maquillage» e ás vezes muda de vestido e penteado.

A' uma hora da tarde. — Volta ao cenario, trabalha até que estejam terminadas todas as cenas do dia.

A's sete da noite. — Vai com o director Clarence Brown e Clarck Gable ao salão de projecção para ver os «rushes» do dia anterior.

A's sete e meia. — Sai dos estudios.

A's oito. — Chega a casa, toma um banho de chuveiro e depois janta.

A's nove. — Lê o manuscrito para estudar o dialogo das cenas do dia seguinte.

A's dez e meia. — Vai para a cama.

Apesar de nos estudios se trabalhar ás vezes aos domingos, dias feriados e frequentemente até avançada á noite, estas são as horas regulares de trabalho. Seis dias por semana, á razão de doze horas e meia por dia, cobrem um total de setenta e cinco horas por semana, excluindo as horas das refeições.

Os produtores de centeio

A proposito do artigo que ha dias publicámos, acêrca da critica situação em que se encontram os produtores de centeio, recebemos o seguinte telegrama:

CARIA, 27.—Bem haja, sr. director, pelo artigo publicado no seu apreciado jornal, acêrca dos produtores de centeio, traduzindo tão fielmente a nossa precaria situação (aa) *Antonio Lourenço; Alexandre Bidarra, Antonio Almeida, Manuel Silvestre e José Martins.*

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

MUSICA

O magnifico concêrto de ontem no São Luiz

O concerto de gala que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos ofereceu ontem aos delegados do Comité Consultivo Internacional das Radiocomunicações—que este ano se reuniu pela terceira vez, no Estoril,—concerto que foi transmitido na integra pela Emissora Nacional, constituiu sem duvida um dos acontecimentos mais notaveis da vida musical portuguesa dos ultimo tempos.

Pena é que a chamada «escassez do meio»—alcunha generica que serve para mascarar muita preguiça e muito derrotismo—não permita multiplicar as manifestações do nivel da que ontem encantou, decerto, Portugal inteiro graças ao milagre hertziano, tal como encantou a escolhida assistencia de convidados, graças á amabilidade dos organizadores.

Mais uma vez se provou que, em musica—como em tudo—não são os elementos que nos faltam.

Bastava o facto do concerto de ontem nos permitir ver de novo em frente duma «pupitre» portuguesa o maestro Pedro de Freitas Branco, para o assinalarmos com uma pedra branca.

Pedro de Freitas Branco é hoje uma das mais legitimas razões de orgulho para os portugueses, tão alto conseguiu elevar, em Portugal como lá fóra, a admiração pela sua arte—tão alto consegue elevar, em si, essa arte mesma. Estamos convencidos de que é dos raros artistas portugueses que contam tantos admiradores como compatriotas cultos.

Vê-lo, todo ele linhas verticais, duma imponencia onde não ha vestigio de artificio, insinuando-se no espirito de cada um dos seus executantes—é já um admiravel espectaculo. Ouvir o que resulta dessa insinuação, a que nenhum musico pode ser insensivel—é prodigioso.

Nós, que não falhámos um unico concerto dos que deu em Paris na epoca passada, dirigindo a orquestra Lamoureux, nos, que assistimos a toda essa serie de autenticos triunfos, verificámos com alegria que os nossos «dilettanti» sabiam fazer justiça, não lhe regateando aplausos e chamadas, ao português que é hoje um dos dirigentes mais apreciados na Europa.

O programa que dirigiu abria com a «ouverture» dos «Mestres cantores». Inicialmente timida, a orquestra—excelente, diga-se já—depressa cobrou o animo que as partituras de Wagner não dispensam. Comandados pelos gestos energicos de Freitas Branco, os metais romperam com ansiada segurança, resultando brilhantes os compassos finais.

Na «Fantasia Hungara» de Liszt, tivemos o prazer de ouvir de novo essa outra gloria nacional que é o professor Viana da Mota. O tempo não lhe esfuma a inteligencia nem lhe enferruja a tecnica, que se mantem dum virtuosismo magistral.

Raras vezes temos ouvido «pianissimos» como os que nos deu a orquestra de ontem nas «Nuvens» de Debussy. «Festa» que se lhe seguiu, foi talvez a joia mais preciosa do concerto: consideramos impossivel executá-la melhor. Outra «reussite» perfeita: «El sombrero de três picos», de Manuel de Falla, em que Pedro Freitas Branco pôde expandir toda a sua ardencia de meridional, bailando os ritmos que desencadeava. A aceleração final da «Farruca» grangeou-lhe uma das maiores ovações da noite memoravel.

Na segunda parte do programa exclusivamente composta por musica portuguesa, ouvimos a linda «Alcacer» de Rui Coelho, que ele proprio dirigiu, e cujo «tema cristão» foi primorosamente executado pelos primeiros violinos, e, em primeira audição, uma «Rapsodia Portuguesa», para violino e orquestra, peça muito breve, mas de concepção muito feliz, cujo tema o violinista Silva Pereira enunciou com clareza e com brio.

Viana da Mota tocou duas das suas melhores composições: «Adeus, minha terra» e o celebre «Vito», brindandonos ainda com uma valsa extra-programa.

As «Trovas» de Francisco Lacerda tiveram em Marina Dewander Gabriel e José Rosa dois interpretes seguros e sensiveis. A frescura do timbre e a articulação excelente do soprano conquistaram a plateia.

O programa fechava com a «Suite Alentejana» de Luiz de Freitas Branco. Regina por seu irmão, todos os seus encantos aparecem tão nitidamente como no papel. O «Fandango» levantou a sala, que—entusiasticamente, mas em vão—chamou o seu autor.

No final do concerto, a orquestra, de pé, tocou «A Portuguesa».—A. L. R.

DESPORTES

A FESTA DE AUGUSTO SILVA

Augusto Silva tem um nome desportivo—que é dificil de igualar.

Poucos jogadores têm adquirido tão grande popularidade e poucos têm atingido a classe do inigualavel médio centro nacional.

A carreira de Augusto Silva pode dizer-se brilhante. Apareceu e—venceu. A sua figura impôs-se em todos os campos. O seu team—o Belenenses—Augusto Silva nunca conheceu outras cores, começou a contar com o seu valor, depositando nele todas as esperanças até ao ultimo momento.

Ha momentos na vida desportiva de Augusto Silva que mereciam recordar-se neste momento, agora, que ele vai ser homenageado.

Mas esses momentos são ás centenas, e impossivel se torna recordá-los.

No entanto, queremos relembrar a sua actuação no Portugal-Espanha de Sevilha, quando dos cinco a zero. Porque da nossa retina de apaixonado desportivo nunca mais se apagou a actuação de Augusto Silva naquele triste dia.

O médio centro belenense encontrava-se nêsse ano, em má forma. Os seleccionadores, depois de algumas hesitações, seleccionaram-no.

Pois, Augusto Silva entrou no campo e foi o maior de todos. Os outros sucumbiram, mas ele, Augusto Silva, sózinho, grande, a meio do campo, deu batalha de tal modo aos espanhois, que bem se pode dizer que dessa tarde memoravel só ficou a actuação do médio centro nacional.

Mas não só desta vez, Augusto Silva marcou.

A sua figura nos jogos olimpicos—em que a linha média portuguesa se tornou celebre—foi brilhante. E em tantas, tantas outras ocasiões, Augusto Silva, jogador cheio de aprumo, quasi distinto, dentro e fóra do campo, tem revelado a sua figura inconfundivel.

* * *

No proximo domingo, realiza-se nas Salesias, uma festa desportiva de homenagem a este jogador. Nada mais justo do que este dia de triunfo para Augusto Silva.

Os maiores clubes portugueses, F. C. do Porto, Sporting e Benfica quizeram juntar-se ao Belenenses nesta festa de homenagem. E os desafios foram agrupados como segue:

Football Clube do Porto—Belenenses.

Sporting-Benfica.

Os desafios têm muito interesse e actualidade.

O F. C. do Porto, grupo forte, homogeneo—o melhor contra estrangeiros—exibe-se pela primeira vez em Lisboa. Nesta exibição, os portuenses pretendem dar provas da superioridade, que dizem ter, sobre o football *lisboeta.*

Por sua vez, o Sporting quererá, certamente, tirar a desforra do Benfica, no mesmo campo em que sofreu a derrota.

E apresenta uma linha formidavel, possivelmente com o ataque completo.

A tarde do proximo domingo será inolvidavel para o football *de Lisboa, pois o valor dos desafios aliado á justificada simpatia que Augusto Silva gosa, encherá o campo das Salesias duma multidão entusiastica.*

Os bilhetes numerados encontram-se á venda na casa Buthler, na séde e na sucursal do Belenenses, e na casa Mendes & Motta, Limitada, de Algés.

O EX-DITADOR DE CUBA

conspira para derrubar o presidente Mendieta?

HAVANA, setembro.—Procedentes de S. Domingos, onde se encontra actualmente, o ex-presidente Machado, chegam noticias de origem particular, segundo as quais o ex-ditador e seus partidarios preparam um movimento revolucionario para derrubar o governo Mendieta. Segundo estas informações os machadistas organizaram abertamente uma Junta Revolucionaria na capital de S. Domingos e dedica-se á aquisição de armas, munições e toda a especie de material de guerra, sem que as suas actividades sejam molestadas pelo presidente da Republica de S. Domingos. Como se sabe as autoridades cubanas pediram a extradição do ex-presidente Machado, pedido que não foi atendido pela Republica de S. Domingos. Afirma-se, que Manuel Crespo, capitão do exercito cubano e comandante da fortaleza de Atares durante o regime de Machado, onde torturou muitos estudantes, será um dos mais graduados da expedição militar contra o governo de Cuba, que se prepara em S. Domingos. Estas informações dizem que as tropas e policia de S. Domingos vigiam estreitamente todos os movimentos dos cubanos no seu territorio. Uma jovem cubana foi presa ha três meses por se lhe ter encontrado um jornal cubano. Como não se pode recorrer ao «habeas corpus», o futuro destes presos é incerto. Um golpe de mão por parte de Machado teria o condão de unir todas as forças da oposição. Os chefes politicos cubanos não crêem, porem na possibilidade de Machado triunfar.—(United Press).

Exposição Colonial

As distinções conferidas a diversos expositores

A direcção da Exposição Colonial, atendendo ao esforço que alguns dos expositores fizeram para conseguir pavilhões artisticos e originais nas ruas do Parque do Palacio das Colonias, resolveu que fôssem conferidos distinções especiais ás melhores instalações. Esta classificação foi dividida em cinco classes: classe de conjunto-exterior e interior, Grande Premio, C.ª de Moçambique; classe artistica, Grandes Premios: Fabrica Rio Vizela, Guilherme Graham Jor.; Diploma de Honra: Banco de Angola; classe colonial, tipo de casas originais; Grande Premio Corporação Mercantil Portuguesa; classe de assunto evocativo, Grande Premio, Fabrica de Louça de Sacavem; Diploma de Honra, C.ª União Fabril Portuense e Sociedade dos Vinhos de Borges & Irmão, classe original, Grande Premio, Mario Navega; Diploma de Honra, C.ª das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova e Nally Lt.da.

Nesta classificação não foram incluidos os expositores oficiais. Estes premios são atribuidos sem prejuizo dos que já foram conferidos aos expositores citados, pelos seus mostruarios. Os respectivos diplomas serão entregues amanhã na festa promovida pela direcção em honra dos expositores.

Novo ano lectivo

As inspecções medicas dos novos alunos do liceu de Passos Manuel realizam-se em todos os dias uteis da primeira semana de outubro, das 10 ás 17 horas.

Nos dias 1, 2 e 3 serão examinados e vacinados os alunos da primeira classe, e nos seguintes os das restantes.

Estas inspecções são obrigatorias para todos os alunos novos ou que não tenham frequentado o referido liceu no ultimo ano lectivo.

—Na Escola Comercial de Veiga Beirão, Costa do Castelo, 277, devem os antigos alunos matricular-se até ao fim do corrente mês, nas disciplinas dos 3.º, 4.º e 5.º anos do curso em que ainda hajam vagas.

As aulas abrem em 6 de outubro.

—Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa continuam abertas, até ao dia 30 do corrente, as matriculas para o curso complementar de comercio, nocturno, oficializado pelo decreto n.º 22.586, de 27 de maio de 1933.

Tambem se mantêm abertas, até á mesma data, as matriculas para o curso preparatorio, equivalentes ao segundo grau de ensino primario, que permite aos alunos fazer o exame da 4.ª classe.

—No Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado está igualmente aberta a matricula para o primeiro ano lectivo. A séde é na rua do Paraiso, 10.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Izabel Ferrão de Castelo Branco Schdell, D. Maria Henriqueta de Maia Alcoforado de Carvalho, D. Berta Helena Stupardo Campelo, D. Maria José Van-Zeller Guedes Cabral e D. Maria Antonia de Queiroz de Melo e Castro Ferreira.

CASAMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Cristina da Costa Sousa de Macedo, esposa do sr. D. Alvaro da Costa Sousa de Macedo (Mesquitela). Mãi e filho estão de perfeita saude.

NA COSTA DO SOL

No Tamariz

Mais uma vez a esplanada Tamariz, no Estoril, na manhã de domingo, depois da missa, marcou pela animação e elegancia, recordando-nos ter ali visto, tomando o tradicional aperitivo para o almôço, além de muitas familias da colonia espanhola, ali veraneando, as seguintes senhoras da nossa primeira sociedade:

Marquesa da Praia e Monforte, marquesa de Fontes Pereira de Melo, marquesa de Siedena, condessa de Idanha-a-Nova, condessa de Carnide, senhora de Tuzet, D. Palmira Cau da Costa Santa Rita, D Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Sara Burnay Paiva de Andrade e filhas, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho e filha, D Rita Somer Pereira, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Josefina Morales de los Rios Frois e filhas, D. Gloria Leonor de Sousa Madureira, D. Ana Laboreiro de Mira Mendes, D. Ana Nunes de Carvalho e filha, D. Adelina Santos, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, D Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira e filha, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Carlota de Araujo Serpa, senhora do coronel José Cabral e filha, D. Maria Gabriela Caldas Forte, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Virginia Duff Burnay Teixeira e filha, D. Marta Emauz Leite Ribeiro e filha, D. Ondine Bernaud Alves Lobo d'Avila Lima e filha, D. Berta Bastos Mendes, D. Alice de Sousa e Melo e filha, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Aurora de Albuquerque Pereira d'Eça Leal, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Pilar Benito Garcia Salazar de Sousa, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D Maria de Lourdes Franco de Lacerda, D. Ofelia de Abreu Franco, D Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D Eugenia Ribeiro da Silva, D. Dulce Soares de Albergaria Lopes e filha, D. Maria Eugenia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Izabel Maria de Melo Breyner Ulrich, D. Maria da Conceiçao d'Eça Leal Abecassis, D. Maria Helena Nobre da Costa, D Maria Helena de Bastos Gonçalves, D. Beatriz Santa Rita Nunes da Silva, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D Maria Jose Brazão, D. Emilia Ferreira, D. Maria Carlota de Somer Pereira Salgado, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Alice Lopes de Almeida Smith, senhora de Carlos Smith, D. Alzira Colaço Dias Coruchio Ramos, D. Maria Joana Queiroga de Almeida e filha, D. Palmira Lucas Torres, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Maria de Sousa Machado da Rocha Leão e filha, D. Guita de Calheiros e Meneses, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filhas, D. Estrela de Carvalho Papuim, D Ida dos Santos Cunha e filha D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Adelina Cordeiro Rebelo, senhora do dr. Mario Conde, D. Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Maria da Nazaré Gorjão Henriques de Freitas, D. Branca Vieira da Rocha, D. Margarida Queirio Macieira e filha, D. Fabiana Garcia Perez e filha, D. Maria Abrantes Pinheiro Chagas, D. Maria Luiza e D. Fernanda Velasco Duarte de Oliveira, D. Emilia Tertuliano Marques, D. Maria da Conceição Pereira d'Eça e irma, D Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Maria do Carmo Rio de Carvalho, D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena Lopes, D Luiza Maria Cardoso Demostier, D. Maria Eugenia e D. Sara da Costa Cardoso, D. Maria Antonia Cabral Gentil, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Maria Pedroso Marques, D. Gabriela do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e Maria Izabel de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Luiza Ferraz de Oliveira Monteiro, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

EM VIAGEM

Partiu hoje, no *Sud*, para o Porto, donde segue para a sua quinta da Folgosa, no Douro, o sr. dr. Loureiro Diniz, distinto musicista e advogado.

—Parte amanhã para Paris, em viagem de estudo, o ilustre medico especialista sr. dr Luiz Macieira.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.os 59 a 65

UM PROBLEMA DO MOMENTO

ALGUNS ASPECTOS DA CRISE
do livro português

Andam muito justamente empenhados os livreiros portugueses em solucionar o magno problema da crise do livro que se arrasta ha anos, sem uma esperança em melhores dias, desde que pouco a pouco, por incúria e desleixo se perderam os preciosos mercados do Brasil.

Agora que o mal atingiu uma gravidade quasi sem cura, é que a Associação dos Livreiros deu o grito de alarme e procura, conjugando esforços valiosos, salvar da ruina uma industria que foi ha decenios em Portugal bastante florescente.

Num país de pouco mais de seis milhões de habitantes, as edições dos melhores livros dos escritores contemporaneos—não falando das obras monumentais dos gigantes das letras que passaram á historia—raramente atingem três ou quatro milhares. Morrem quasi sempre com a primeira tiragem e quantas vezes ficam a encher as prateleiras... «per omnia secula saeculorum».

Podem apontar-se causas varias que directa ou indirectamente têm concorrido e concorrem ainda para o agravamento da crise do livro. A primeira, a que sobreleva a todas as outras, é a enorme percentagem de analfabetos que infelizmente ainda ha em Portugal. Cifra aterradora que parece não querer deminuir apesar dos esforços de governantes e governados dignos de todos os elogios.

Mas o mal vem de longe e num país como Portugal em que o respeito pela lei constitui um facto de somenos importancia, mandar um filho á escola e abrir-lhe, á claridade da instrução o espirito mergulhado em trevas, preocupa menos certos pais, do que o amanho das terras e o aumento dos rebanhos.

Combatido o analfabetismo, imediatamente as edições aumentarão e com isso só lucrarão livreiros e autores. Mas, como infelizmente, nos países latinos, a luta contra a ignorancia dos que não sabem ler, promete arrastar-se ainda como problema insoluvel durante anos e anos, vamos abordar, rapidamente, outros factores que concorrem para que a crise do livro em Portugal seja assustadoramente um facto.

Ha entre nos o pessimo costume de se pedirem livros emprestados. Um amigo visita outro e verifica que aquele tem na sua biblioteca as ultimas novidades literarias que lhe custaram, quantas vezes, pesados sacrificios. Sem o menor respeito pelo esforço que o amigo fez para adquirir aqueles livros, pede-os imediatamente emprestados. O outro, geralmente, por uma questão de acanhamento, cede. Quantas vezes contrariado, mas cede. Resultado: os livros quando regressam ás mãos do seu proprietario vêm geralmente sujos, com folhas rasgadas e outras dobradas, em muito pior estado do que se encontravam quando sairam das mãos do respectivo dono. Depois, com o emprestimo, ha duas entidades que ficam prejudicadas. O autor e o editor. Porque cada livro que se empresta, e sobretudo a uma pessoa que tem meios para os adquirir, é um roubo que se faz a quem o escreveu e a quem o publicou. Se não se emprestarem livros, quem tiver muito empenho em lê-los, compra-os. E assim ajuda quem vive deles.

Ninguem vai a casa do vizinho pedir manteiga, ovos, açucar, pão, feijão, etc. Quando se precisam destes generos—considerados de primeira necessidade para a conservação do corpo, não ha outro remedio senão comprá-los. Porque não se ha-de fazer o mesmo com os livros, generos de primeira necessidade para a educação do espirito?

Ha outro costume muito português a que se torna necessario dar combate implacavel: pedir livros aos autores.

Toda a gente gosta de ter uma produção literaria com uma sugestiva dedicatoria do autor. Nada mais natural e nada mais justo. Mas não se deve pedir o livro a quem o escreveu.

Deve-se comprá-lo e depois, se nisso se tiver prazer, solicitar o seu autografo. Nenhum autor recusará semelhante pedido e fá-lo-á sempre acompanhando-o com algumas palavras amaveis para quem teve a gentileza de comprar o livro. Um livro que se pede ao autor é um sacrificio que se lhe exige. E se realmente se tem admiração pelo seu talento e pela sua obra, nada ha que demonstre com maior eloquencia a existencia desse sentimento do que ajudar quem vive da pena.

Ha escritores em Portugal que se fossem a atender todos os pedidos de livros, teriam que fazer uma edição especial.

Vamos ao ultimo aspecto do problema da crise do livro português. A perda dos mercados brasileiros. Os culpados da decadencia assustadora da venda no Brasil dos livros editados em Portugal são unica e excessivamente os nossos editores. Durante muitos anos tiveram nas mãos todo o mercado brasileiro, exportando para o outro lado do Atlantico tudo quanto em Portugal se produzia, quer fosse dos melhores autores, quer reedições de Herculano, Garrett, Castilho, Camilo, Eça, Julio Diniz, etc.

Depois, pouco a pouco, sempre á sombra dos louros conquistados não procuraram acompanhar a marcha do progresso, e os nossos livros começaram a aparecer no Brasil em inferioridade de apresentação ao lado das edições francesas, italianas e espanholas que invadiam as livrarias brasileiras. Depois a produção portuguesa moldada em tradicionalismos bolorentos e sem criar literatura de «frisson», foi ficando para trás e dando lugar a que no Brasil preferissem os autores ingleses e americanos que eram apresentados em edições sugestivas e berrantes. A tiragem destas obras aumentou duma maneira extraordinaria, resultando daí que os livros publicados no Brasil começaram a ser vendidos muito mais baratos do que os que saíram dos prelos em Portugal.

Hoje, assistimos a este caso curioso. E' o Brasil que enche os nossos mercados com os seus livros não só de autores brasileiros, desde Rui Barbosa, Bilac, Coelho Neto, Paulo Setubal, Assis Cintra, Monteiro Lobato, e Humberto de Campos, aos europeus e americanos como Tolstoi, Dumas, Jack London, Salgri, Henri Ardel, Henri Barlune, Lenine, Frendé, Dorgeis, etc., em sugestivas traduções.

No Brasil compreendeu-se inteligentemente a mentalidade do seculo XX. E por isso nós vemos as edições sucessivas que alcançam, no país irmão, as boas obras. Como a produção dos autores nacionais não bastasse, lançaram mão dos consagrados estrangeiros, dando a conhecer, por baixo preço as suas melhores obras.

Porque não se ha-de fazer o mesmo em Portugal?

ARMANDO DE AGUIAR

Uma estudante pobre

Uma pequena muito pobre, desejando matricular-se no 1.º ano da Escola Comercial Fonseca Benevides, e não tendo possibilidade de comprar os livros necessarios, pede-nos que apelemos para os nossos leitores que, porventura, possuam alguns dêsses livros e não necessitem deles.

ESCOLA LUSITANIA
R. de D. Estefania, 126—Av. Duque de Avila, 21
TELEFONE N. 6524
Reabertura das aulas a 6 de Outubro
Director—ARMANDO ESTACIO DA VEIGA

A' margem da semana

A Serra

Um passeio pela serra, á tarde, á hora em que o sol vai descendo no horizonte, mas ainda enche de claridade a paisagem; um passeio a pé, pois é assim, caminhando em contacto com a terra, que na verdade se sente a natureza,—e o sentimento que nos prende aos seus prodigios parece realmente deitar raizes... Na Louzã, a profusão da verdura amacia tudo quanto os nossos olhos alcançam. E que variedade de verdes desdobrando os seus tons pela montanha e pela varzea!... Pinheiros dum verde carregado, castanheiros com as largas folhas mais claras, duma côr de esmeralda; o verde fresco dos vinhedos, lustroso e rico; o verde pardo das oliveiras, o verde prateado dos canivais... A vista, á medida que vamos subindo, alarga-se mais e mais, alcançando as serras sobrepostas fechando horizontes distantes... E junto de nós, no carreiro por onde passamos pormenores encantadores; uma pequena casa de pedra tosca, com a sua varandinha de pau; uma roseira florida, em que as rosas brancas, um primor de delicadeza, julgam que é primavera ao fulgor do dia tépido, em que voejam borboletas brancas... Passam na estrada da montanha carrinhos de mato, conduzidos á mão por gente simples, forte e afavel, que nos dá as bôas tardes.

Que doçura e que paz!... E odeio o camião que interrompe esta tranquilidade, avançando além, com um ruído de motor e buzina, vozes insolentes a perturbar o bucolismo suave entre nuvens de poeira vil, que macula a folhagem.

O sol vai-se sumindo nas montanhas e o poente fica um mar de oiro, em que flutuam nuvens côr de rosa, que se espalham no céu como peninhas leves... Como é lindo! Hora deliciosa!... Um sino toca—Ave-Marias... a voz da paisagem e desta hora enternecida...

E' rápido esse momento divino em que corpo e alma como que se fundem na graça inquieta da natureza, em que o coração pode sentir-se luz, pedra, arvore, fonte e flôr...

MARIA DE CARVALHO

NOTA: No artiguinho antecedente houve salto duma linha, fazendo confusão de sentido. Creio ter escrito: «...e sugeriam-nos as possiveis ruinas do futuro...»

Fosforeira Portuguesa

Na Grande Exposição Colonial Portuguesa, cujo fecho será no proximo domingo, com um grandioso cortejo triunfal, tem constituido um verdadeiro sucesso o curioso *stand* que a Fosforeira Portuguesa apresentou naquele maravilhoso certame e que foi premiado com a mais alta recompensa *Diploma de Honra na Grande Exposição Colonial Portuguesa*, e admirado por milhares e milhares de pessoas que não se cansaram de lhe fazer as melhores referencias.

A Fosforeira Portuguesa, com instalações em Lisboa, Porto e Espinho, continua oferecendo aos seus numerosos clientes interessantes sorteios, sendo o terceiro da *Casa Portuguesa*, feito pela proxima lotaria do Natal. Para que o publico se possa habilitar a este sorteio, bastará apenas darem a preferencia ás suas caixas de fosforos das já conhecidas marcas: Portugueses-familia, Antonimos, Ilheus, Vencedores e Coloniais, etc.

TAUROMAQUIA

Concurso de ganaderias em Salamanca

A votação obtida pelos *ganaderos* que concorreram ao recente concurso de Salamanca foi a seguinte:

Touro de Manuel Blanco, 3132 votos; de Emilio e Jose Infante da Camara, 1405; de Argimiro Perez Tabernero, 593; de Atanasio Fernandez, 236; de Angoso, 101; de Sanchez Rico, 100.

PROVINCIAS

PRAIA DO RIBATEJO, 24.—Por ter sido barbaramente agredido por João Feliciano Delgado, boleiro, de 22 anos, recolheu ao hospital de Constancia Manuel Carvalho, mais conhecido por *Peniche*, de 40 anos, casado e igualmente boleiro, sendo grave o seu estado.

Gincana automobilista em Sintra

No interessante gincana automobilista, de caridade, que se realiza, no proximo domingo, no campo da Portela, em Sintra, serão disputados, além de uma artistica «Taça de prata», outros premios no total de 12, metade para o automobilista e outra metade para a senhora que o acompanhar.

O programa será elaborado pela comissão desportiva do Automovel Club de Portugal, que terá a direcção tecnica desta prova.

A inscrição, de 20$00, faz-se: em Sintra, no hotel Costa, e no *Bureau* de Turismo; na Estefania, na farmacia Marrazes; na Praia das Maçãs, no hotel Royal; no Monte Estoril, no hotel Miramar; em Lisboa, na séde do Automovel Club de Portugal.

Um sarau em Oeiras

No Eden de Santo Amaro de Oeiras realiza-se hoje um interessante sarau, organizado por um grupo de amigos dos Bombeiros Voluntarios de Oeiras e para a ajuda do acabamento do seu novo quartel.

No programa, cuidadosamente elaborado, tomam parte as sr.as D. Maria Izabel Pagani, D. Maria Clementina Salazar Moscoso, D. Maria Luiza Schiappa Viana e D. Raquel Bastos, e o sr. Guilherme Kjolner.

Apos o sarau, haverá um excelente *cotillon*, com encantadoras marcas confeccionadas por bondosas senhoras que á festa querem dar tambem o seu valioso concurso.

Philip's Radio

A Sociedade Comercial Philips Portuguesa teve a amabilidade enviar ao «Diario de Lisboa», para que durante oito dias o apreciemos um dos seus novos aparelhos receptores—modelo 1934-35, tipo 522 P.

Conhecendo por experiencia propria o valor, já consagrado, dos aparelhos Philips, antecippadamente nos apraz registar a certeza de que os novos receptores da afamada marca confirmarão em absoluto os creditos da Philips.

Assistencia infantil

Com o brilhante encurso da aplaudida banda da Sociedade Filarmonica Esperança e Harmonia, prosseguem hoje á noite, na esplanada da Assistencia Infantil da freguesia de S. José, á avenida da Liberade, as festas que, em beneficio do seu cofre, ali se estão efectuando com grande animação e muita concorrencia.

A entrada, como de costume, é livre, mas seleccionada.

O aniversario da Republica

A comissão administrativa de Junta de Freguesia de S. Tiago distribui no proximo dia 5 de outubro um bodo aos pobres, para comemorar o aniversario da implantação da Republica.

Agradecemos duas senhas desse bodo que nos foram enviadas com destino aos nossos pobres.

Gremio do Minho

Ficou ontem constituida a comissão que durante a epoca de inverno organizará e promoverá, no Gremio do Minho, as festas para recreio dos socios e de suas familias. A primeira da epoca realiza-se na séde daquela colectividade no segundo sabado do proximo mês de outubro.

O CONGRESSO DE NUREMBERG

A famosa artista de cinema Leni Riefenstahl, encarregada de fazer o filme do Congresso de Nurenberg, dá instruções aos «figurantes», no campo de «Zeppelin».

A chamada dos S. A. e dos S. S., em Luitpoldhain, em Nurenberg. Hitler, ladeado por Himmler e Lutze, ante o monumento aos mortos «nazis».

O Liceu Maria Amalia

Recebemos a seguinte judiciosa carta:

«Sr. director—Ha um ano, quando abriu o liceu feminino de Maria Amalia Vaz de Carvalho, o *Diario de Lisboa*, e outros jornais, referiram-se á falta de meios de condução que servissem a população escolar, composta de cêrca de 1.000 alunas, professoras e empregadas.

A reitoria oficiou á Companhia Carris, os trabalhos de desaterro no prolongamento da rua Rodrigo da Fonseca lá se vão fazendo, mas a verdade équ e passou um ano o liceu vai reabrir e quem não tiver dinheiro para ir de taxi nos dias de chuva chegará encharcado ao liceu.

Por qualquer dos lados é longe do electrico e ruas desabrigadas, onde o vento sopra á vontade.

Se ao menos o liceu tivesse aquecimento, as crianças chegavam molhadas, mas enxugavam-se. Quando faz frio, os jornais ás vezes falam na necessidade de aquecimento nos hospitais e nas escolas. Mas depois passa o frio e já se não fala nisso.

Como o liceu moderno possui salas grandes, não tem protecção do Norte, tem longos corredores envidraçados, o facto é que é muito frio e quem chegar molhado de manhã ficará, pelo menos, com a roupa humida todo o dia.

Chegadas as primeiras chuvas, uma grande percentagem das alunas começará com a sinevitaveis constipações e bronquites, que se arrastarão através do inverno.

Na idade escolar, essas bronquites arrastadas são perigosas. Gasta-se muito dinheiro para curar a tuberculose (e poucas vezes se consegue realmente curar), mas não interessam, menos as medidas tendentes a evitá-la.—*Leitor assiduo, M. S.*»

Ampliação do prazo de validades dos bilhetes de ida e volta

Na previsão de grande afluencia de passageiros ás estações que servem o Porto, por ocasião do encerramento da Exposição Colonial no fim dêste mês, e a fim de facilitar o regresso dêsses passageiros, a C. P. resolveu que os bilhetes de ida e volta de qualquer especie, vendidos pelas suas estações para as de *Gaia, Campanhã e Porto*, para os comboios do horario normal e cuja validade devesse terminar em 30 do corrente ou 1 de outubro proximo futuro, sejam validos para regresso até 2 de outubro, sem prejuizo das ampliações que as tarifas facultem.

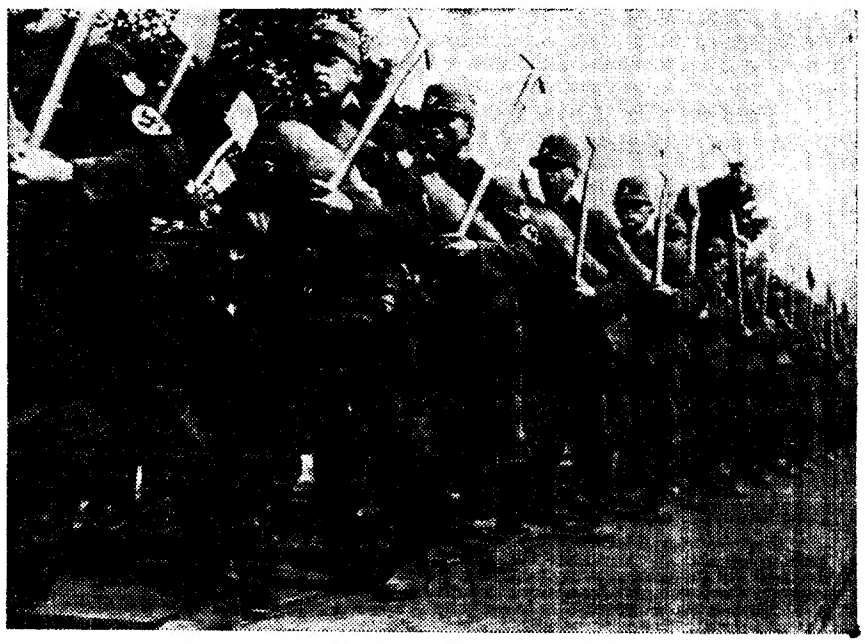
Grupo de Aviação de Caça

Nas montras da Joalharia Leitão encontram-se expostos dois galgos em prata, admiravel trabalho de Delfim Maya, os quais representam o distintivo do Grupo Independente de Aviação de Protecção e Combate, de Tancos, e se destinam a ofertas aos «Squadron» n.os 1 e 43, do «Royal Flying Corps», que nos seus aerodromos receberam cavalheirescamente os nossos aviadores, quando da sua recente estada em Inglaterra.

Agressão á enxadada

TERMAS DE S. VICENTE, 25.—Ontem, pelas 23 horas, David Soares agrediu á enxadada Agostinho de Oliveira Vales.

A vitima foi conduzida ao hospital de Penafiel, onde se encontra em estado grave.



Os 52.000 homens do Serviço do Trabalho do Reich sairam de Nurenberg em colunas cerradas.

Um «nazi» empunha a «bandeira de sangue» que figurou no primeiro «putsch» dos «nazis», em 1923.

Companhia Sintra-Atlantico

A Companhia Sintra-Atlantico estabeleceu o seguinte horario para as suas carreiras de auto-carros entre Azenhas do Mar e Lisboa, (Largo de S. Domingos, n.º 11), com passagem por Praia das Maçãs, Colares e Sintra:

Nos dias uteis: partida de Azenhas do Mar ás 8 e ás 15,55 horas; partida de Lisboa, ás 10 e ás 18 horas.

Nos domingos e dias feriados: partida das Azenhas do Mar, ás 8 e ás 17 e 30 horas; partida de Lisboa ás 10,30 e ás 19,30.

Marcação de bilhetes e informações: rua da Prata, 122; telefone 2 5359.

Carros electricos a todos os comboios de Sintra e de Azenhas do Mar.

Capristano & Ferreira-Bombarral

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreira	Hora de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,30
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	8,30—16,30—18,30
Leiria—Lisboa	6,30—15.00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	6,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche-Caldas da Rainha	9,00—15,30—19,30
Caldas da Rainha—Peniche	11,00—17,30—22,00

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto

Lisboa—Porto ás 7,00
Porto—Lisboa » 7,40

Partidas de Lisboa | Largo de S. Domingos, 11 letra (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Caminhos de Ferro Portugueses

Tarifa Especial Interna n.º 3—G. V.

Foi publicado o 3.º aditamento á tarifa especial interna n.º 3, de grande velocidade, referente a bilhetes a preços reduzidos para os comboios tramueis, entre Lisboa, Seixal, Montijo e Alcacer do Sal.

Feira anual de Olhão

Por ocasião da Feira anual de Olhão, nos dias 28 e 29 do corrente, a C. P. estabeleceu bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos, válidos para a ida de 26 a 29, e para a volta até ao dia 30.

Feira anual de Souzel

Nos das 29 e 30, realiza-se a feira anual de Souzel, pelo que a C. P. estabeleceu bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, válidos para a ida de 26 a 30, e

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Pano para forros

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, nos escritorios da sua Séde, na Rua 1.º de Maio, 101 e 103, até ás 16 horas do dia 28 do corrente, para o fornecimento de **45 peças** de pano para forros, para entrega imediata nos seus armazens de Santo Amaro.

Os detalhes e condições estão patentes nos seus escritorios todos os dias uteis, das 10 as 12 e das 15 ás 17.

Lisboa, 22 de Setembro de 1934.

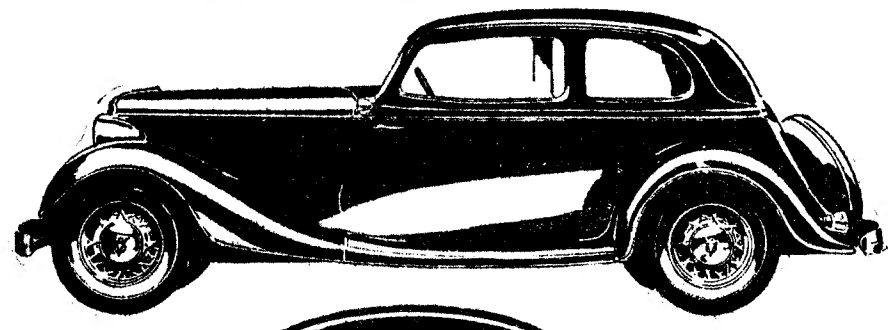
A DIRECÇÃO

Tão sóbrio na sua elegância
Tanto entusiasmo no seu arranque
Tanto equilíbrio nas suas linhas
Tanta docilidade, segurança e confôrto
Tanta distinção nos detalhes da carrosserie
O carro com que uma senhora pode viajar a grandes velocidades

As Senhoras Elegantes Reconhecem Nêle O seu carro Preferido

U.B.

V 8



Ford

Ford Lusitana—Rua Castilho, 149—Lisboa

Agencias em todo o país

Colegio de "FIALHO DE ALMEIDA"

Estrada da Correia, 53 — Carnide — Lisboa

TELEF. BENFICA 213

Este magnifico colegio-sanatorio, cujo internato custa apenas **350$00**, onde se educa e se ensina o curso primario e liceal a preços acessiveis, recebe visitas e envia prospectos.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Faz-se publico que, no dia 29 do corrente, pelas 10 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª série Mirandela — Viseu, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 3.º

Lisboa, 22 de Setembro de 1934.

O administrador — *Manuel Bello*

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

AOS BARBEIROS

Variado e completo sortido em utensilios niquelados para a arte, recomendaveis pela sua qualidade e perfeito acabamento. Perfumarias nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes.

Perfumaria Viuva Dias
342, Rua dos Fanqueiros, 344 — LISBOA

VESTIDOS. CHAPEUS

BERTA BARROS

A modista que melhor serve.
A modista que sabe o que faz.
R. Alvaro Coutinho, 17 (á Igreja dos Anjos)
Telefone: Norte, 3776

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 23.—«Lua Cheia».
Avenida.—A's 21 e 45.—«Uma noiva para dois».
Variedades.—A's 20 e 45 e 22 e 45.—«O domador de sogras».
Capitolio—A's 21.—«Jardim da Europa» e cinema.
Luna Parque—Desde as 17 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Jardim Cinema.—Avenida Alvares Cabral ás 9 e 30.—Cinema.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

COLEGIO PARISIENSE

PARA EDUCAÇÃO DE MENINAS

Rua Martens Ferrão, 9 e rua de S. Sebastião da Pedreira, 16
LISBOA **Telefone Norte 2432**

Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primaria; curso completo dos Liceus, curso do Magisterio Primario, cursos do Conservatorio, Lavores, aulas de corte, bordados á maquina, flôres, desenho, pintura, arte aplicada, gimnastica e dança.
Capela para culto religioso ás educandas, cujas familias o desejem.
As aulas reabrem no dia 8 de Outubro.

A directora
Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos

CLINICA ORTOPÉDICA
Dr. Arnaldo Ródo—Assist. da Fac. de Medicina (serviços prof. F. Gentil). Ex-interno do Inst. Rizzoli (Prof. V. Putti)
Dr. Matos Moreira—Ex-assist. dos Hospitais de Berck e Paris.
Ossos e articulações—Fracturas—Cirurgia ortopédica. Raios X (Radiologia ossea).
Av. da Liberdade, 177 r/c D.-Tel. N. 6543

ESTRANGEIRO

A Escola Valsassina
Instalada no sumptuoso palacio da
Av. Ant. A. Aguiar, 148 Telef. N. 7918

Litvinoff levanta em Genebra
a questão do desarmamento

LONDRES, 27. — Foi apresentada esta manhã á assembléia da S. D. N. a proposta de Litvinoff, comissario do povo da U. R. S. S., convidando Henderson a apresentar ao Conselho da Liga, na proxima reunião de janeiro, um relatorio acêrca do estado actual do problema do desarmamento. A assembléia resolveu apenas tomar nota da proposta da Russia, sem que fôsse tomada qualquer outra decisão. Litvinoff levantará a questão no Conselho. (Havas).

O Afghanistan na S. D. N.

LONDRES, 27. — O Estado do Afghanistan foi admitido como membro da S. D. N., na assembléia que se reuniu esta manhã. Votaram a favor 47 Estados, não havendo nenhum voto contra. Na reunião da 6.ª Comissão que se efectuou ontem, a entrada daquele país foi apoiada pela India, Gran-Bretanha, Russia e Persia, ficando resolvido que a admissão do Afghanistan seria de toda a conveniencia para o organismo genebrino. (Havas).

O discurso de Doumergue
Os socialistas e comunistas protestam contra o Estatuto do funcionario

PARIS, 27.—Os delegados dos partidos comunista e socialista, depois de protestarem vivamente contra a parte do ultimo discurso de Doumergue relativa ao direito sindical dos funcionarios e liberdades publicas, resolveram: 1.º—encarregar os dois grupos parlamentares socialista e comunista de reclamar a imediata convocação da Camara dos Deputados para propôr a revogação dos decretos-leis e a votação duma reforma eleitoral com representação proporcional, seguida de dissolução; 2.º—a partir de 13 de outubro proximo e durante as semanas seguintes organizar na região de Paris e em todo o país manifestações populares.—(Havas).

A situação dos mineiros ingleses

LONDRES, 27. — Como as negociações entre os proprietarios das minas do País de Gales e os operarios mineiros, a proposito de salarios e horas de trabalho, não deram até agora resultado, o caso foi levado para a Repartição de Minas, onde o representante do governo conferenciou com delegados das duas partes separadamente. E' de esperar que o assunto se resolva brevemente. (Havas).

A. B. TUGMAN
CIRURGIÃO DENTISTA INGLÊS — *Operações. Doenças da Bocca.*—R. Eugenio dos Santos, 140, 2.º Tel. 2.2428. — *Consultas - 11 ás 12 - 14 ás 18.*

MATITÉ
L. T. PIVER
PÓ D'ARROZ
SEM TALCO

O rapto do bébé Lindbergh
Quem é o famigerado Hauptmann

BERLIM, 27. — Chegou a Leipzig o «detective» americano Johnson, que se encontrava em França e que recebeu de Nova York para fazer uma investigação acêrca do passado de Hauptmann, preso pormotivo do rapto do filho de Lindebergh. O agente, que se pôs imediatamente em contacto com a Policia alemã, foi também encarregado de saber se existe o falado Izidoro Fische, que teria dado a Hauptmann, preso por motivo do rapto do

A familia do preso reside em Komenz. As autoridades do Reich procuram saber se a mãi e os outros parentes receberam de Hauptmann, nos ultimos tempos, quantias importantes, que podessem provir do resgate pago por Lindbergh.

Já está apurado que Hauptmann foi condenado uma vez por furto e que, preso novamente por igual delito, conseguiu fugir antes do julgamento. Já então, apesar de muito novo, era conhecido da Policia alemã como um individuo de impulsos violentos e sem escrupulos de espécie alguma. Conseguiu fugir para a America, quando a Policia o procurava activamente. As pessoas que o conhecem acham-no capaz do crime de que é acusado. Hauptmann é filho de um honesto operario de Kamenz, já falecido. (Americana).

A situação cubana
Eleições presidenciais em novembro?

HAVANA, 27.—No palacio presidencial ha a impressão de que vão ser postas em vigor a Constituição de 1901 e o Codigo Eleitoral de Crowder, o que permitirá que se realizem em novembro proximo as eleições presidenciais. O novo presidente entraria assim no exercicio do cargo em 20 de maio de 1935. Corre o boato de que Cosme de la Torriente pedirá a demissão de secretario de Estado, a fim de apresentar a sua candidatura á presidencia.—(Havas).

A vida cara em França
O governo toma providencias

PARIS, 27. — Com o objectivo de intensificar a campanha governamental contra o elevado custo da vida, o ministro do Interior, sr. Sarraut, enviou uma nova circular a todos os prefeitos, recomendando-lhes que exerçam uma rigorosa fiscalização sobre todos os géneros alimentícios, a fim de evitar que o consumidor seja explorado pela ganancia do vendedor. (United Press).

Marinha mercante inglesa

LONDRES, 27.—O deputado David Kird Wood declarou ontem aos jornalistas que as dimensões do novo transatlantico, cuja construção já foi anunciada, serão provavelmente superiores ás do «534». Os industriais de Tyne procuram conseguir que a encomenda do novo barco seja confiada aos estaleiros deste porto. (Havas).

Os presos politicos austriacos
vivem numa situação horrivel?

BERNE, 27.—O «Berner Bund» diz que a situação dos internados nos campos de concentração austriacos é horrivel. Nesses locais—diz—encontram-se mulheres de camponeses e de outras pessoas, muitas de categoria, que se dirigiam a Viena, levados por um «falso sinal de alarme». O referido jornal parece referir-se á revolta de julho, pois logo a seguir diz que os que tomaram parte nesse acontecimento são tratados de uma maneira incrivel.

O «Berner Bund» afirma que no campo de Woellersdorf se encontram 25.000 prisioneiros. Os guardas recrutados na Heimatschutz de Staremberg e nas tropas de assalto de Schuschnigg, tratam-nos barbaramente e não respondem perante ninguem pelo que façam. O artigo termina por pedir a intervenção do mundo civilizado, para que «finde semelhante vergonha».—(Americana).

Os "gangsters" de Berlim
presos pela Policia

BERLIM, 27—A Policia de Berlim, ao cabo de um trabalho con tante de alguns meses, em perseguição dos profissionais do crime, conseguiu prender uma quadrilha de bandidos cuja organização se assemelhava á dos «gangsters» americanos. Foram metidos na cadeia 60 indivduos, entre eles muitas mulheres. A quadrilha é autora de 180 roubos em escritorios e casas particulares. Tambem se lhe atribuem mais duzentos crimes identicos, ainda por esclarecer.

Foram apreendidos aos gatunos 20.000 marcos.—Americana)

Trotsky vive ainda em França

PARIS, 27. — O ministro do Interior, sr. Sarraut, confirmou oficialmente á «United Press» que o revolucionario russo Léon Trostsky residia ainda em França. Acrescentou que o governo espanhol se recusará terminantemente a atender o pedido feito pelo governo francês para o caudilho russo fôsse autorizado a residir em Espanha. (United Press).

Banhos de Ar e Sol
tomados com prazer
só NIVEA lhe proporciona
Antes de tomar o banho de Sol, deve precaver o corpo com **Creme Nivea ou Oleo Nivea**, friccionando-se bem até ficar o corpo seco.

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

As manifestações de regozijo
pelo nascimento duma princesa italiana

NAPOLES, 27.—Organizou-se ontem em Avellino um cortejo de cerca de mil automoveis, motocicletas e bicicletas, em que tomaram parte 5 mil fascistas da região de Irpinia.

O cortejo seguiu em direcção á praça do Plebiscito, onde está situado o palacio real. Chegados ali fizeram uma grandiosa manifestação de regozijo pelo nascimento da princesa Maria Pia. O principe Humberto apareceu a uma varanda do palacio, sendo delirantemente ovacionado. Na praça do Plebiscito deviam encontrar-se umas 50 mil pessoas. Seguidamente o principe recebeu uma comissão de Irpinia, que lhe apresentou as homenagens dos fascistas daquela região e lhe afirmou a sua dedicação ao trono e á familia real.—(Havas).

O plebiscito do Sarre

SARREBRUCK, 27. — Os circulos «nazis» protestam contra o facto de se persistir na idéia de recrutar uma Policia internacional para o Sarre, assunto que brevemente será debatido em Genebra. Alegam que, conforme o testemunho de observadores de varias nacionalidades, reina perfeita tranquilidade no Sarre e põem em relevo as palavras do delegado sueco á Comssão dos Três, segundo as quais o unico perigo são os comunistas e os separatistas, os quais facilmente poderiam ser dominados, se a Comissão de Governo o quizesse. (Americana).

Declarou-se um incendio
no metropolitano de Moscovo

MOSCOVO, 27.—A agencia Tass informa que no dia 24 do corrente se manifestou incendio no metropolitano de Moscovo. Todos os operarios e engenheiros que se encontravam no tunel conseguiram salvar-se. Morreram apenas dois homens. O fogo foi extinto no mesmo dia. Está aberto um inquerito acerca das causas do incendio.—(Havas).

As greves nos Estados Unidos

WASHINGTON, 27. — Roosevelt nomeou uma comissão encarregada de tratar das questões operarias nas industrias texteis. O primeiro assunto a solucionar será o das reclamações contra o facto de alguns patrões não quererem readmitir os operarios que tomaram parte na ultima greve. (Havas).

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 27 — Bolsa de Valores; menos activa. Fundos governamentais, calmos.—(Havas).

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º e Rua da Escola Politecnica, 77, 1.º
Telefones 2 5709 e N. 7380

«SAIBAM TODOS QUE:»
O AZEITE VEGETAL PERFUMADO ASO é o unico que faz voltar aos cabelos brancos a sua côr primitiva da juventude, seja qual fôr.
A' venda nas principais Drogarias e Perfumarias do País. Pedidos a A. S. Oliveira, Rua da Rosa, 233-1.º—LISBOA.

Sofre de Quebradura?
Use o aparelho de BROOKS, de pelota ôca e macia de borracha
—— Consulte os concessionarios: ——
HYGEIA, L.DA
Rua Paiva de Andrada, 4 (ao largo do Chiado) — LISBOA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Exigir **Sabuga** é certeza de beber bôa agua ou bons refrisgerantes

A SITUAÇAO EM ESPANHA

O conflito entre Madrid e Barcelona

tomou um novo aspecto

Companys faz declarações aos jornalistas

BARCELONA, 27.—O presidente Companys foi ontem interrogado a proposito dos comentarios que foram transmitidos aos jornalistas de Madrid pelo presidente do Conselho, Samper, acerca da resposta que o governo catalão resolvera comunicar ao governo da Republica.

Segundo as nossas informações, Companys, declarou a este respeito que está convencido de que Samper não recebera senão os comentarios da Imprensa tendenciosa á nota do governo de Generalidade. Nessa nota o governo catalão limitava-se a precisar as relações e os pontos de hierarquia que devem existir entre o governo da Republica e o governo catalão, segundo o Estatuto da Autonomia da Catalunha.

—Fiquei deveras surpreendido—declarou Companys—com o tom das palavras de Samper. E' realmente estranho que sempre que o presidente da Generalidade da Catalunha tenta bem marcar e defender, como aliás é seu dever, o espirito e o texto do Estatuto o facto provoque irritação, mesmo entre aqueles que, como Samper, se distinguem por uma grande serenidade. Nos primeiros tempos dum regime de autonomia, é muito compreensivel que se produzam mal entendidos por isso que todo o alcance desse novo Direito não foi ainda compreendido por toda a gente. E' por esta razão mesmo que se praticam muitas vezes erros que o governo catalão tem o direito de fiscalizar, pois de outro modo chegar-se-ia facilmente a desvirtuar a propria essencia das liberdades que a Republica reconheceu á Catalunha. A nota do governo da Generalidade não é, como Samper o afirma, nem pretensiosa nem grotesca. Sou eu que me devo conter para não replicar do mesmo modo e usando os mesmos qualificativos.

«O presidente do Conselho pretende manter um ponto de vista especial sobre o governo catalão, mas o que posso afirmar é que não é com adjectivos dessa indole que nos chega a convencer de que tem razão. A opinião publica é que terá de nos julgar e apreciar». —(Ha...

Um documento historico

BARCELONA, 27.—Foi encontrado nos arquivos do palacio da Justiça um documento de certa originalidade, pelo qual o rei Filipe V, em 1716, anulou as liberdades especiais que a Catalunha possuia nessa epoca. Esse documento tem um grande valor historico e é chamado o «Decreto da Nova Planta». (Havas).

Reune-se o Conselho de ministros

MADRID, 27 — Reuniu-se o Conselho de ministros, sob a presidencia do sr. Alcalá Zamora. Segundo a nota fornecida aos jornais, ocupou-se de varios assuntos e da nota do sr. Companys, resolvendo não tomar qualquer decisão definitiva enquanto não houver confirmação oficial da referida nota.

O sr. Samper declarou estar convencido de que o texto da nota publicada pela Imprensa é autentico.

A descoberta do armamento
e os emigrados portugueses

MADRID, 27.—O juiz Alarcon, incumbido de realizar o inquérito á importante apreensão de armamento que se fez ha dias em San Esteban de Pravia, passou toda a madrugada de hoje no Carcere Modelo, interrogando demoradamente o português Joaquim Silva, acêrca de documentos que lhe foram encontrados pela Policia, na ocasião que foi preso.

A' saida do Carcere Modelo, Alarcon interrogado pelos jornalistas, declarou-lhes que em face dos documentos encontrados em poder de Joaquim Silva, estava absolutamente convencido de que ele tomara parte na negociata do armamento clandestino descoberto nas Asturias. (United Press).

MADRID, 27 — O emigrado português Alexandrino Jorge Santos, que se encontra preso como implicado no caso da apreensão do armamento, declarou á Policia que as chapas de aço encontradas em Cadiz e os tractores descobertos em Sevilha se destinavam a material de guerra que devia ser utilizado na revolução portuguesa.

Foi preso tambem outro português cujo nome a Policia não revelou, e em casa do qual foram encontradas oito espingardas e caixas com cartuchos.—(United Press).

Quatro tractores apreendidos

SEVILHA, 27. — Por ordem das autoridades foram apreendidos, na alfandega desta cidade, varios volumes que vinham consignados ao magnate biscainho Echevarrieta. Entre os volumes apreendidos, contam-se quatro tractores de grande força que foram embarcados, em Lisboa, por José da Silva, a bordo dum paquete alemão.

O governador da cidade, interrogado acêrca da apreensão dos volumes, declarou abertamente que não os destinavam aos socialistas, como muitos politicos querem fazer supôr, mas sim a servir as manobras de certos revolucionarios estrangeiros residentes actualmente em Espanha. (United Press).

Os implicados no negocio

OVIEDO, 27. — Anuncia-se que dos 54 individuos presos, acusados de cumplicidade no contrabando clandestino de armas, que se descobriu recentemente nas Asturias, foram postos em liberdade 16. Os restantes 38 foram processados. (United Press).

Os martires da Republica

MADRID, 27.—No Conselho de ministros de hoje resolveu-se conceder uma pensão de seis mil pesetas á mãi de Fermin Galan e á viuva de Garcia Hernandez.—(United Press).

O Congresso de Colonização
(Continuação da 4.ª pagina)

A' segunda sessão presidiu o engenheiro Ferreira do Amaral, secretariado pelos drs. Sousa Caldas e Claudio Bastos. O professor Raul Tamagnini apresentou o seu trabalho: «Justo equilibrio e dos graus do ensino colonial na metropole», que foi devidamente apreciado.

Em seguida o sr. Candido Duarte apresentou a tese oficial denominada: «Ensino Colonial nas escolas», que foi aprovada por unanimidade. Ao meio dia encerram-se os trabalhos, realizando-se á tarde outra sessão.

Lancia
particular de ocasião—Vende-se barato
Tratar: Rua Garrett, 50—Telef. 23419

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Alhambra
HOJE-ás 9,30 da noite
"DIVERSÕES,,
"Alhambra orquestra Jazz,,

A SESSAO DO MUNICIPIO

A Camara ocupou-se hoje

do horario de trabalho

e da consagração dos vultos historicos

Pede-nos a Camara Municipal de Lisboa a publicação da seguinte:

«Pretendendo a Camara Municipal de Lisboa, dar execução ao art.º 9.º do decreto 24402 sobre o horario do trabalho, na parte que lhe compete, ou seja a fixação do periodo da abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais «de venda ao publico», e tendo que, para esse efeito, de consultar os organismos corporativos e colectividades interessadas, quer da classe patronal, quer dos empregados, convida-os, por esta forma, a apresentarem dentro do prazo de 8 dias a contar da publicação deste aviso, na Ouvidoria da Camara, as reclamações, sugestões, alvitres e resoluções, tomadas acerca da hora da abertura e encerramento dos estabelecimentos de venda ao publico, quer nos casos de laboração continua por turnos de empregados, quer nos casos de interrupção por encerramento indicando na primeira hipotese quais as horas que julgam convenientes para a abertura e encerramento diário, e no segundo caso não só aquelas, mas tambem as de começo do encerramento e consequente abertura.

«Devem essas exposições ser feitas resumidamente, por escrito e fundamentadas.

«Para facilidade de trabalho da Comissão nomeada e das resoluções camarárias que hajam de ser tomadas, conviria que as exposições representassem quanto possivel a opinião da unanimidade ou maioria dos interessados, e por cada ramo de comercio com estabelecimentos de venda ao publico, os unicos que pelo artigo 9.º do citado decreto, são da competencia das Camaras, atender».

Uma mensagem dos retalhistas

Antes de abrir a sessão, uma numerosa comissão de vendedores de viveres a retalho esteve no gabinete da Presidencia, a entregar uma mensagem de congratulação pela maneira como a Camara encarou o problema da abertura e do encerramento das lojas.

A sessão de hoje

A sessão abriu á 16 horas. O sr. tenente-coronel Linhares de Lima chamou a atenção para a interpretação que se tem dado ao decreto sobre o novo horario de trabalho que pretende apenas que se realize o que a lei das 8 horas dispõe.

—Quanto ás horas de abertura e do encerramento dos estabelecimentos—acrescentou— é da competencia da Camara fixá-las para cada uma das classes.

Mas além de ainda ter um prazo para o fazer, a Camara de Lisboa não quiz estabelecer esse horario, sem ouvir todos os interessados—que são muitos. Está nomeada uma comissão de funcionarios municipais para estudar o assunto, e dos seus trabalhos resultará a regularização, pela Camara, das horas de abertura e do encerramento dos estabelecimentos.

Terminou o seu discurso com estas palavras:

—Por ora, ha pois apenas, uma fiscalização mais rigorosa do cumprimento da lei que proibe mais de 8 horas de trabalho. Quanto ás horas de abertura e do fecho das casas comerciais, a Camara a seu tempo se pronunciará, depois de ouvir—repito—todos os interessados.

A consagração dos vultos historicos

Depois, o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, presidente da comissão administrativa, apresentou a seguinte proposta, que foi aprvada por unanimidade:

«A recente deliberação de sua excelencia o presidente do Conselho de ministros, de fazer erigir em Sagres e em Lisboa estatuas condignas a dois dos maiores vultos da historia patria—o infante D. Henrique e o fundador da nacionalidade, veio actualizar uma questão varias vezes, e em diferentes epocas, debatida mas que não encontrou ainda uma resolução conveniente, se bem que pelo seu significado moral e patriotico, bem mereça ser considerada.

Em Lisboa—porque de Lisboa nos compete tratar—não são muitos os monumentos que consagram vultos do maior relevo na vida nacional, mas, entre os que ha, ainda mais raros são os que devessem ter tido preferencia ou primasia, sobre tantos dos que foram esquecidos

A paixão, ou o criterio do momento, levantaram pedestais muito altos a figuras, que na pleiade grande e ilustre das glorias da Patria, não ocupam lugares no primeiro plano, em que só, com justiça, podem caber áqueles que pelas armas, nas letras, nas ciencias ou na arte, marcaram notavel esforço ou gloriosa acção no engrandecimento ou no regime de Portugal. Aquelas figuras que se elevaram acima de partidos grupos, seitas ou facções, sobre as ideias e as tendencias da sua epoca, para além do seu tempo, integrando a alma, a vida e os feitos nas raizes vigorosas da nacionalidade.

Aqueles que conquistaram direito á imortalidade, e a imortalidade não se conquista pela simpatia de uma geração, mas exige a veneração e o respeito imutaveis das gerações que se sucederem no decorrer dos seculos; no caminho da eternidade, caminho que se dobra por marcos milenarios.

Estes os primeiros, os outros depois e no seu lugar.

Julga a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, dentro dos processos de trabalho que tem seguido, em todos os ramos da actividade municipal conveniente estabelecer normas seguras no procedimento que de futuro deve guiar e orientar esta materia.

Com tal proposito tenho a honra de submeter á apreciação de V. Ex.as a seguinte proposta: 1.º — Dentro da cidade de Lisboa nenhum monumento poderá ser levantado nas ruas, jardins e praças publicas, não sendo por disposição da lei, sem autorização prévia da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Lisboa, dada por unanimidade de votos, em sessão publica.

§ unico.—Em nenhum caso os monumentos que se destinem a consagrar qualquer individualidade poderão ser levantados antes de ter decorrido um periodo de 50 anos, sobre a data do falecimento.

2.º A proposta da autorização será sempre apresentada pelo Presidente da Camara juntamente com parecer fundamentado do Pelouro dos Serviços Culturais e informação favoravel do Conselho de Arte e Arquitectura e da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais e do Conselho Superior de Instrução Publica. 3.º Acompanhará a proposta de autorização um orçamento da despesa que incumbir á Camara Municipal de Lisboa, e a designação da verba orçamental por onde poderá ser paga».

O sr. Luiz Pastor de Macedo enalteceu a importancia da proposta do sr. presidente—que agradeceu as palavras do seu colega. O sr. major Beires Junqueira apresentou uma proposta para a construção de canos de esgôto na rua Antonio Nobre.

A excursão dos sindicatos ao Porto

O sr. Luiz Pastor de Macedo mandou para a mesa uma proposta, a fim de que a Camara designe dois membros da Comissão Administrativa, sem encargo para o Municipio, acompanhem a excursão dos sindicatos nacionais ao Porto.

Foi resolvido que os membros da comissão administrativa que vão ao Porto sejam os srs. Luiz Pastor de Macedo e capitão Gaspar de Oliveira. E encerrou-se a sessão.